

POLIANA GISELLE LANDIN BORGES



**EVIDÊNCIAS DE VALIDADE PARA O INVENTÁRIO DIMENSIONAL
CLÍNICO DA PERSONALIDADE COM BASE NO RORSCHACH**

APOIO:



ITATIBA
2015

POLIANA GISELLE LANDIN BORGES

**EVIDÊNCIAS DE VALIDADE PARA O INVENTÁRIO DIMENSIONAL
CLÍNICO DA PERSONALIDADE COM BASE NO RORSCHACH**

Dissertação apresentada ao programa de Pós-graduação
Stricto Sensu em Psicologia da Universidade São Francisco
para obtenção do título de Mestre em Psicologia.
Área de concentração: Avaliação Psicológica.

ORIENTADOR: PROFESSOR DOUTOR LUCAS DE FRANCISCO CARVALHO

ITATIBA
2015

157.932
B733e

Borges, Poliana Giselle Landin.
Evidências de validade para o Inventário Dimensional Clínico da Personalidade com base no Rorschach / Poliana Giselle Landin Borges. -- Itatiba, 2015.
70 p.

Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Psicologia da Universidade São Francisco.
Orientação de: Lucas de Francisco Carvalho.

1. Avaliação da personalidade. 2. Rorschach.
3. IDCP. 4. Transtornos da personalidade. I. Carvalho, Lucas de Francisco. II. Título.

Ficha catalográfica elaborada pelas bibliotecárias do Setor de Processamento Técnico da Universidade São Francisco.



UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO
 PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU*
 EM PSICOLOGIA

Poliana Giselle Landin Borges defendeu a dissertação "EVIDÊNCIAS DE VALIDADE PARA O INVENTÁRIO DIMENSIONAL CLÍNICO DA PERSONALIDADE COM BASE NO RORSCHACH" aprovada pelo Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Psicologia da Universidade São Francisco em 07 de maio de 2015 pela Banca Examinadora constituída por:

Prof. Dr. Lucas de Francisco Carvalho
 Orientador e Presidente

Profa. Dra. Anna Elisa de Villemor-Amaral
 Examinadora

Prof. Dr. Fabiano Koich Miguel
 Examinador

DEDICATÓRIA

A Deus, fonte de toda misericórdia e sabedoria, que foi meu sustento e meu amparo. Que com sua divina providência não permitiu que nada me faltasse durante todo esse período. Meu coração transborda de louvor a Deus por essa oportunidade. Eu pedi apenas para fazer um mestrado e Ele me concedeu a graça de estudar na USF, ter o apoio da minha família e meus amigos e ainda conhecer tantas pessoas maravilhosas.

À Nossa Senhora, minha mãe e intercessora, renovo aqui o meu *“totus tuus”*.

AGRADECIMENTOS

Palavras não me bastam para agradecer a tantas pessoas que fizeram parte dessa trajetória. Por isso, deixo além do meu agradecimento, minha oração para que seja o próprio Senhor a abençoar e retribuir a cada um. Inicialmente, agradeço as pessoas que mais se fizeram presentes e que mais foram impactadas, positiva e negativamente, por esse período de mestrado: a minha família. Ao meu tão amado esposo, Lanker Vinícius, minha eterna gratidão por toda sua dedicação, paciência, amor e cumplicidade. Sei que ele teve que se desdobrar para conseguir cuidar de tudo e ainda dedicar-se ao seu mestrado. Meu amor, louvo a Deus infinitamente por ter me presenteado com um esposo tão maravilhoso. Te amo imensamente!

Agradeço minha amada filha Maria Beatriz, que vivenciou minhas ausências. Lembro-me das inúmeras vezes que ela me levou ao aeroporto e sempre tinha uma frase que me arrancava a respiração: “não vai mamãe”, “não me deixe”, “estou com tanta febre”, “seu coração não dói por me deixar?”... Perdi as contas de quantas vezes chorei a caminho de Campinas-SP. Mas ela também sempre me recebia com um imenso sorriso que me fortalecia, fazia meu mundo voltar ao lugar, e assim eu confiava que era o melhor a fazer. Filha, amo-te incondicionalmente! À minha filha Helena, que está presente aqui na reta final do mestrado e que nascerá em dois meses. Defesa do mestrado com 30 semanas de gestação, ufa!

Aos meus pais, João e Neuza, agradeço pelo amor e apoio recebido. Durante o mestrado descobrimos que meu pai estava com câncer. Como foi difícil o diagnóstico e tratamento! Muito sofrimento físico e emocional. Mas em meio a tanta dor eles permaneceram fortes e me deram a força que eu precisava para continuar. E junto a eles, agradeço minhas irmãs, Viviane e Christiana, que suportaram minhas ausências e sempre estavam dispostas para ajudar, seja com palavras ou ações (auxiliando no cuidado da minha casa, da minha filha, dos meus afazeres, etc.). Amo vocês!

Agradeço a todos da minha família e da família do meu esposo (sogro, sogra, cunhados (as), sobrinhos(as), tios (as), primos (as), etc), que entenderam e respeitaram esse nosso momento de ausências. Às minhas queridas amigas, companheiras de todas as horas, minha fortaleza na oração: Grupo de Mulheres Adoradoras. Em especial às minhas “merirmãs” Flávia, Nádia, Heliara e Tatiana. Agradeço por cada intercessão, por me sustentarem nos momentos difíceis e vibrarem com minhas conquistas. Agradeço cada palavra amiga, cada inspiração divina, por serem minhas “cirinetes”.

Meu agradecimento muito especial à família IPOG. O que dizer de uma empresa como essa? Palavras não conseguem expressar todo meu amor e gratidão. Agradeço de todo o meu coração aos diretores Paulo e Leonardo pela oportunidade que me deram. Externo aqui minha gratidão e respeito a vocês. Meu obrigada de braços e coração aberto à algumas colegas de trabalho que se tornaram minhas grandes amigas: Rayana (a melhor sócia que uma pessoa como eu poderia ter), Munik, Márcia e Luciana. Obrigada meninas por todo carinho, amor disponibilidade, broncas, puxões de orelha.... tudo o que os amigos fazem uns pelos outros. Vocês são muito amadas por mim. E meu eterno agradecimento também ao querido Professor Leonardo Moraes, meu coaching, meu mentoring, meu amigo, que vibrou comigo em cada passo: da aprovação à defesa. Professor, obrigada por ser esse presente de Deus. Minha reverência e gratidão por todo incentivo e oportunidade, por toda amizade e carinho que tem comigo e com minha família. Louvo a Deus por sua vida e pela vida da sua esposa e dos seus filhos.

Às vezes paro para pensar e me pergunto se valeu a pena tanto esforço para fazer um mestrado na USF (tive que responder essa pergunta algumas vezes: “Por que você vai para outra cidade se em Goiânia tem?). Logo lembro da qualidade do ensino e das pessoas maravilhosas que conheci e que quero aqui agradecer. Primeiro ao meu orientador Lucas, por toda parceria nesses mais de dois anos de mestrado. Obrigada por toda paciência! Obrigada por ter entendido minhas preferências e dificuldades, afinal trabalho na área

organizacional, com temas um pouco distantes dos que permearam a dissertação. Então, tive que reaprender e aprender muita coisa. Obrigada Lucas por ter me conduzido e, principalmente, por ter respeitado todos os momentos em que tive que, conscientemente, priorizar minha família e me ausentar mais do mestrado.

Aos meus amados irmãos Jonatha (Joh) e Ana Reis. Como me sinto bem perto de vocês! Sempre estão disponíveis para um auxílio, uma ajuda, uma conversa, uma partilha e, principalmente, para muitas gargalhadas. Vocês fizeram uma imensa diferença! Como disse o Joh, em outros programas eu não teria irmãos assim (e isso é bem verdade). Irmão Joh, obrigada também pela dedicação e cuidado comigo, em especial nessa reta final em que se preocupou comigo e com a Helena.

Não poderia deixar de agradecer a todos os outros que eu tive a alegria de conhecer e de partilhar muitos momentos. Querida Lariana, que alegria te conhecer! Agradeço todos os *helps*, pela disponibilidade e amizade de sempre. Gildenir e Socorro (dividimos além do apartamento, momentos de muita amizade e companheirismo), Vanessa, Ana Deyvis e Fernanda. E aos que compartilharam comigo as alegrias de estar no Labape (o melhor laboratório): Catarina, Carla Fernanda e Ananias.

Aos docentes que tanto contribuíram para minha formação, sendo meus professores ou participando das minhas bancas de qualificação e defesa: Anna Elisa de Villemor-Amaral, Cláudio Capitão, Fabian Rueda, Ana Paula Noronha, Ana Cristina Resende (sempre tão disponível para minhas dúvidas) e Fabiano Miguel, minha reverência a todo profissionalismo de vocês e agradecimento por toda contribuição. Ufa! Tantas pessoas maravilhosas!

SUMÁRIO

RESUMO	x
ABSTRACT	xi
CAPÍTULO 1.....	
APRESENTAÇÃO.....	01
REFERÊNCIAS.....	04
CAPÍTULO 2.....	05
RELAÇÕES CONCEITUAIS ENTRE O INVENTÁRIO DIMENSIONAL CLÍNICO DA PERSONALIDADE E O RORSCHACH: CONCORDÂNCIA ENTRE AVALIADORES	
RESUMO.....	05
ABSTRACT	06
INTRODUÇÃO	07
MÉTODO.....	12
RESULTADOS	15
DISCUSSÃO	17
CONSIDERAÇÕES FINAIS	23
REFERÊNCIAS.....	25
CAPÍTULO 3	
RELAÇÕES EMPÍRICAS ENTRE O INVENTÁRIO DIMENSIONAL CLÍNICO DA PERSONALIDADE E AS VARIÁVEIS DO RORSCHACH (SC).....	
RESUMO.....	28
ABSTRACT	29
INTRODUÇÃO	30
MÉTODO.....	42
RESULTADOS	45
DISCUSSÃO	49
CONSIDERAÇÕES FINAIS	55
REFERÊNCIAS.....	57
CAPÍTULO 4	
CONSIDERAÇÕES FINAIS	61
REFERÊNCIAS.....	64
ANEXOS	
ANEXO I: GLÓSSÁRIO DO RORSCHACH (SC) ADAPTADO DE REZENDE (2009)	66

LISTA DE TABELAS E FIGURAS

ARTIGO 1 (CAPÍTULO 2):

Tabela 1 –Dimensões do IDCP, transtorno da personalidade e características para as seis primeiras dimensões.....	08
Tabela 2 – <i>Dimensões do IDCP, transtorno da personalidade e características para as seis últimas dimensões</i>	09
Tabela 3 –Variáveis do método de Rorschach (SC).....	11
Tabela 4 –Dimensões Dependência, Agressividade, Instabilidade de Humor e Excentricidade, e variáveis do método de Rorschach (SC).	15
Tabela 5 – Dimensões Necessidade de Atenção, Desconfiança, Grandiosidade e Isolamento, e variáveis do método de Rorschach (SC)	16
Tabela 6 – Dimensões Evitação à críticas, Autossacrifício, Conscienciosidade e Impulsividade, e variáveis do método de Rorschach (SC).....	17

ARTIGO 2 (CAPÍTULO 3):

Tabela 1 –Dimensões do IDCP e variáveis do Rorschach (SC), elencadas pelos juízes.....	41
Tabela 2 –Dimensões Dependência, Agressividade, Instabilidade de Humor e Excentricidade, e variáveis do método de Rorschach (SC)... ..	46
Tabela 3 – Dimensões Necessidade de Atenção, Desconfiança, Grandiosidade e Isolamento, e variáveis do método de Rorschach (SC)	47
Tabela 4–Dimensões Evitação à críticas, Autossacrifício, Conscienciosidade e Impulsividade, e variáveis do método de Rorschach (SC)	48

RESUMO

Borges, P. G. L.(2015). *Evidências de Validade para o Inventário Dimensional Clínico da Personalidade com base no Rorschach*. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Psicologia, Universidade São Francisco, Itatiba.

A presente pesquisa se insere no contexto da avaliação da personalidade e a relação existente entre instrumentos de diferentes naturezas, utilizados para essa finalidade. O objetivo principal foi buscar evidências de validade com base em variáveis externas para o Inventário Dimensional Clínico da Personalidade (IDCP), por meio da relação desse instrumento, conceitual e empírica, com o método de Rorschach (Sistema Compreensivo). Para tanto, foram utilizados dois instrumentos, uma medida de autorrelato para a avaliação de características da personalidade, o IDCP, e, ao lado desse, em uma medida expressiva, o método de Rorschach, utilizado como critério externo. No primeiro estudo, para realização de uma análise conceitual, cinco juízes com ampla experiência na aplicação e correção do método de Rorschach (SC), avaliaram as dimensões do IDCP e elencaram quais as variáveis do método de Rorschach (SC) que teoricamente avaliam aquelas dimensões. Os resultados desse estudo demonstraram coerência teórica entre os instrumentos, pois foi possível encontrar indicadores do Rorschach (SC) relacionados a todas as dimensões do IDCP, servindo esse estudo de base para criação de hipóteses a serem testadas empiricamente. No segundo estudo, para realização de uma análise empírica da relação entre os instrumentos, 50 colaboradores de uma instituição de ensino superior foram submetidos aos dois testes. As hipóteses estabelecidas *a priori* foram avaliadas por meio de análises estatísticas, que demonstraram que as dimensões do IDCP conseguem discriminar grupos extremos (primeiro e último quartil) de algumas variáveis do Rorschach (SC) que estão a elas relacionadas, assim como confirmaram que a dimensão do IDCP, Necessidade de Atenção, consegue prever 28% da variabilidade dos indicadores do Rorschach (SC) a ela relacionados. Nos dois estudos foi possível observar uma relação em nível conceitual e empírico entre as dimensões do IDCP e o Rorschach (SC), configurando como evidências de validade com base em variáveis externas, no caso o Rorschach (SC), para o Inventário Dimensional Clínico da Personalidade – IDCP.

Palavras-chave: avaliação da personalidade; transtornos da personalidade; Rorschach, IDCP.

ABSTRACT

Borges, P. G. L. (2015). *Validity evidence for this Dimensional Clinical Personality Inventory based on Rorschach*. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Psicologia, Universidade São Francisco, Itatiba.

This research is in the context of the assessment of personality and the relationship between instruments of different nature, used for this purpose. The main objective was to look for evidence of validity based on external variables for this Dimensional Clinical Personality Inventory (IDCP), using the relationship of this instrument, conceptual and empirical, to the method of Rorschach (Comprehensive System). For this, we used two instruments, self-report measure for assessing personality traits, the IDCP, and next to that, in significant measure, the Rorschach method, used as an external criterion. In the first study, to conduct a conceptual analysis, five judges with extensive experience in the application and fix the Rorschach method (CS), reviewed the dimensions of IDCP and showed which Rorschach variables (CS) that theoretically assess those dimensions. The results of this study demonstrate theoretical coherence between the instruments, it was possible to find indicators of Rorschach (CS) relating to all IDCP dimensions, serving this basic study for creating hypotheses to be tested empirically. In the second study, to conduct an empirical analysis of the relationship between the instruments, 50 employees of a higher education institution underwent both tests. The a priori hypotheses were evaluated by means of statistical analysis, which demonstrated that the dimensions can discriminate IDCP extreme groups (first and last quartiles) some Rorschach variables (CS) that are related to them, and confirmed that the size the IDCP, Care Need, can predict 28% of the variability of Rorschach indicators (CS) related to it. In both studies we observed a relationship in conceptual and empirical level between the dimensions of IDCP and the Rorschach (SC), shaping up as evidence of validity based on external variables, in this case the Rorschach (CS) for the Dimensional Clinical Personality Inventory - IDCP.

Keywords: personality assessment, personality disorder, Rorschach, IDCP.

CAPÍTULO I

APRESENTAÇÃO

Na área da psicologia, o estudo científico da personalidade é um assunto de significativa relevância e interesse. Por esse motivo ocupa um lugar central nessa área do conhecimento, possibilitando e instigando um grande número de estudos e debates sobre esse tema. Existem diferentes definições, teorias e controvérsias sobre a compreensão da personalidade, e até mesmo por isso, pesquisadores continuam a realizar investigações para aprofundar seus conhecimentos (Trentini et al., 2009).

Estudar a personalidade é também entender o que distingue as pessoas, suas atitudes, suas escolhas, o que lhes é singular e a adequação de seus comportamentos em relação aos outros membros de sua cultura. Dessa forma, devem ser observadas perspectivas amplas: nomotéticas e idiográficas. A primeira refere-se às características que são comuns entre indivíduos, com leis gerais que regem o funcionamento da personalidade e o olhar voltado para o grupo, focalizando o que os indivíduos têm em comum. Já os aspectos idiográficos têm como o foco o indivíduo, ser único e idiossincrático em suas experiências e desenvolvimento, com o olhar voltado para ele e todos os componentes de sua singularidade. Considerando essas duas perspectivas, estudar o funcionamento da personalidade deve contemplar o específico sem deixar de avaliar tendências e padrões (Millon & Davis, 2000).

Ao buscar-se essa melhor compreensão do indivíduo, não são raras as vezes que o profissional depara-se com pessoas que apresentam um funcionamento de personalidade menos adaptado às suas demandas. Em alguns casos, esse funcionamento pode caracterizar um transtorno de personalidade, que conforme definição da quinta edição do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais ([DSM-5]; APA, 2013) é um padrão persistente de vivência íntima ou comportamento que se desvia acentuadamente das

expectativas da cultura do indivíduo, é generalizado e inflexível, tem início na adolescência ou no começo da idade adulta, é estável ao longo do tempo e provoca sofrimento ou prejuízo (p.645).

Para avaliar e compreender melhor as características saudáveis e patológicas da personalidade são encontradas na literatura nacional uma gama de instrumentos. Para escolher entre eles o profissional deve levar em conta o contexto em que a avaliação será realizada (Urbina, 2007), o que deve auxiliar na tomada de decisão quanto à natureza do instrumento (Villemor-Amaral, Werlang & Nascimento, 2010). Quanto à sua natureza, os instrumentos de avaliação da personalidade são categorizados principalmente de duas maneiras: objetivos e projetivos. Essa nomenclatura já está arraigada entre os profissionais de psicologia. Contudo, devido a questões conceituais, atualmente essa nomenclatura passa por uma revisão, sendo mais utilizadas as expressões medidas de relato (autorrelato ou heterorrelato) em substituição ao termo “objetivo”, e medidas expressivas/de autoexpressão em substituição ao termo “projetivo” (Meyer & Kurtz, 2006).

Este estudo se insere no contexto da relação entre instrumentos de diferentes naturezas para avaliação da personalidade, sendo um teste de autorrelato, o IDCP, e o outro um teste expressivo, que é o método de Rorschach. O principal objetivo foi buscar evidências de validade com base em variáveis externas para o IDCP, por meio da relação desse instrumento com o método de Rorschach. Para além disso, são problematizadas as peculiaridades da relação entre instrumentos da personalidade com diferentes naturezas.

Para tanto, o trabalho está estruturado em dois artigos. O primeiro, denominado *Relações conceituais entre o Inventário Dimensional Clínico da Personalidade e o Rorschach: Concordância entre avaliadores*, tem como foco discutir as relações entre as dimensões do IDCP e as variáveis do método de Rorschach (SC). Serão apresentados os

resultados de uma análise conceitual entre os dois instrumentos que foi submetida a juízes. Além disso, serão apresentados os resultados de cada dimensão do IDCP e as variáveis do método de Rorschach (SC) que estão a elas alinhadas, bem como a coerência conceitual existente entre variáveis e características da dimensão.

Na sequência encontra-se o segundo artigo *Relações empíricas entre o Inventário Dimensional Clínico da Personalidade e as variáveis do Rorschach (SC)*, onde consta uma explanação sobre a relação entre instrumentos de avaliação da personalidade de naturezas distintas, os baixos índices de correlação observados entre esses instrumentos e as possíveis explicações para os resultados, assim como a proposta advinda da validade incremental. Serão apresentados os resultados dos estudos realizados com o objetivo de buscar-se evidências de validade com base em variáveis externas, para as dimensões do IDCP, com base no Rorschach (SC).

REFERÊNCIAS

- American Psychiatric Association. (2013). *Diagnostic And Statistical Manual of Mental Disorders*. 5th Edition. New School Library.
- Carvalho, L. F. & Primi, R. (2015). Inventário Dimensional Clínico da Personalidade. Produção técnica não publicada.
- Clapier-Valladon, S. (1988). *As teorias da personalidade*. São Paulo: Martins Fontes.
- Exner, J. E. (1999). *Manual de Classificação do Rorschach para o Sistema Compreensivo*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Exner, J. E. & Sedin, C. (1999). *Manual de Interpretação do Rorschach para o Sistema compreensivo*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Meyer, G. J. & Kurtz, J. E. (2006). Advancing personality assessment terminology: Time to retire "objective" and "projective" as personality test descriptors. *Journal of Personality Assessment*, v.87, p. 223-225.
- Millon, T. & Davis, R. D. (2000). *Transtorno de La Personalidad, mas allá del DSM-V-TR*. Barcelona: Masson.
- Millon, T. & Davis, R. D. (1996). *Disorders of Personality DSM-IV and Beyond*. New Jersey: Wiley
- Morana, H. C. P. (2003). Identificação do ponto de corte para a escala PCL-R (Psychopathy Checklist Revised) em população forense brasileira: caracterização de dois subtipos da personalidade; transtorno global e parcial. Tese de doutorado não publicada, Universidade de São Paulo, São Paulo.
- Trentini, C. M.; Hutz, C. S.; Bandeira, D.R.; Teixeira, M. A. P.; Gonçalves, M. T. A. & Thomazoni, A.R. (2009). Correlações entre a EFN - Escala Fatorial de Neuroticismo e o IFP - Inventário Fatorial de Personalidade. *Revista Avaliação Psicológica*, v.8, n.2, p.209-217.
- Urbina, S. (2007). *Fundamentos da testagem psicológica*. Porto Alegre: Artmed.
- Werlang, B. S. G., Villemor-Amaral, A. E. & Nascimento, R. S. G. F. (2010), Avaliação psicológica, testes e possibilidades de uso. *In Avaliação Psicológica: diretrizes na regulamentação da profissão*. Conselho Federal de Psicologia. Brasília: Conselho Federal de Psicologia, p. 87-100

CAPÍTULO 2

RELAÇÕES CONCEITUAIS ENTRE O INVENTÁRIO DIMENSIONAL CLÍNICO DA PERSONALIDADE E O RORSCHACH: CONCORDÂNCIA ENTRE AVALIADORES

RESUMO

No que tange à avaliação de características patológicas da personalidade no Brasil, o número de instrumentos aprovados pelo Conselho Federal de Psicologia (CFP) é consideravelmente reduzido. Observa-se, dessa forma, a relevância de estudos que visem o aprofundamento no conhecimento de ferramentas nessa área. Neste contexto se insere o presente estudo, com o objetivo de aprofundar o conhecimento das 12 dimensões do Inventário Dimensional Clínico da Personalidade (IDCP). Para tanto, foram utilizados dois instrumentos para a avaliação da personalidade, o IDCP e o Rorschach no Sistema Compreensivo (Rorschach/SC), utilizado como critério externo. O estudo contou com a análise de conteúdo de cinco juízes, com ampla experiência na aplicação e correção do método de Rorschach (SC) que avaliaram as dimensões do IDCP e elencaram quais as variáveis do método de Rorschach (SC) que teoricamente avaliam as dimensões. Os resultados encontrados se configuram como evidências de validade para as dimensões do IDCP, em nível conceitual, com base nos indicadores do Rorschach (SC) de acordo com a avaliação de especialistas nesse último teste. Os estudos empíricos a serem realizados futuramente devem utilizar a presente pesquisa como base para estabelecimento de hipóteses *a priori* do que deve ser encontrado.

Palavras-chave: avaliação da personalidade; distúrbios da personalidade; Rorschach.

**CONCEPTUAL RELATIONS BETWEEN THE DIMENSIONAL CLINICAL PERSONALITY
INVENTORY AND THE RORSCHACH :INTERRATER AGREEMENT**

ABSTRACT

Regarding the pathological personality characteristics assessment in Brazil, the number of instruments adopted by the Federal Council of Psychology (CFP) is considerably reduced. Therefore, it is relevant to conduct studies aiming to deepening the knowledge of tools in this area. Appears in this context the present study, in order to deepen the knowledge of the 12 dimensions of the Dimensional Clinical Personality Inventory (IDCP). For this, we used two instruments for the assessment of personality, the IDCP and the Rorschach in the Comprehensive System (Rorschach/CS) used as external criterion. The study included five judges to content analysis, with extensive experience in the application and correction the Rorschach method (CS) that evaluated the dimensions of the IDCP and pointed out which Rorschach variables (CS) that theoretically assess the IDCP dimensions. The results stand as evidence of validity for the IDCP dimensions, at a conceptual level, based on Rorschach indicators (CS) according to the assessment of experts in the last test. Empirical studies to be conducted in the future should use this research as a basis for establishment of a priori assumptions of what is to be found.

Key-words: personality assessment; personality disorders; Rorschach.

INTRODUÇÃO

Em um levantamento realizado em dezembro de 2014, observou-se que há cerca de 20 instrumentos que avaliam a personalidade ou dimensões da personalidade aprovados pelo Conselho Federal de Psicologia (CFP), conforme informações obtidas no Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos (SATEPSI, 2014). Já no que tange a testes psicológicos desenvolvidos com foco específico na avaliação de características patológicas da personalidade e/ou de transtornos da personalidade, o número de instrumentos aprovados pelo CFP é reduzido, tal qual reportado anteriormente na literatura (Carvalho, Bartholomeu & Silva, 2010).

Apesar disso, existem testes elaborados ou adaptados para o âmbito nacional para avaliação de características patológicas da personalidade, não submetidos ao escrutínio do CFP, como é o caso do Inventário Dimensional Clínico da Personalidade ([IDCP]; Carvalho & Primi, 2015), para o qual estudos tem buscado estabelecer as amplitudes e limitações da avaliação realizada com base em suas dimensões (por exemplo, Carvalho & Primi, no prelo b). Este estudo insere-se nesse íterim, investigando o funcionamento das dimensões do IDCP partindo dos indicadores de um instrumento largamente reconhecido e referenciado na literatura (Exner, 1999; Meyer et al., 2001; Weiner, 2000), qual seja, o Rorschach no Sistema Compreensivo (Rorschach/SC).

A personalidade é compreendida em um *continuum*, variando entre funcionamentos mais saudáveis, nos quais as demandas do cotidiano geralmente são atingidas, com ganhos e poucos prejuízos; e funcionamentos mais patológicos, caso em que as pessoas demonstram dificuldades importantes para atingir os objetivos do dia a dia, com diversos prejuízos nas diferentes áreas da vida (Millon & Davis, 1996; Millon et al., 2004). Em alguns casos, esse funcionamento pode caracterizar um transtorno da personalidade, que conforme a seção 2 da

quinta edição do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais ([DSM-5]; APA, 2013) refere-se a um padrão persistente de características psicológicas, que tende a generalização e inflexibilidade, é estável ao longo do tempo e implica sofrimento ou prejuízos. Além disso, esses transtornos estão relacionados com dificuldades na relação com si e com os outros (Skodol et al., 2011).

Partindo das características patológicas da personalidade que tipicamente representam os transtornos da personalidade, foi desenvolvido no Brasil o Inventário Dimensional Clínico da Personalidade ([IDCP]; Carvalho & Primi, 2015). Trata-se de um teste de autorrelato para avaliação de características patológicas da personalidade, baseado nos critérios diagnósticos para transtornos da personalidade (APA, 2003; Millon & Davis, 1996). O IDCP é composto por 163 itens que representam características patológicas da personalidade, distribuídas em 12 dimensões, cada uma formada por um agrupamento de itens mais relacionados a determinados funcionamentos patológicos da personalidade. As Tabelas 1 e 2 apresentam as dimensões do IDCP e seus principais descritores, e os transtornos da personalidade mais relacionados a cada dimensão de acordo com Carvalho e Primi (2015).

Tabela 1.

Dimensões do IDCP, transtorno da personalidade e características para as seis primeiras dimensões

Dimensão	Transtorno da Personalidade	Características
Dependência	Dependente, Depressivo, Borderline	Dependência de outros para tomada de decisão; Incapacidade de confiar em si mesmo; Acha que não consegue fazer as coisas direito.
Agressividade	Sádico, Antissocial, Passivo-agressivo	Desconsideração do outro para conseguir o que deseja; Violência e incoerência em suas reações.
Instabilidade de Humor	Borderline, Passivo-agressivo, funcionamento patológico global	Oscilação de humor; Reações impulsivas e extremas; Culpas posterior; Tendência ao humor triste e irritável.
Excentricidade	Esquizotípico, Esquizoide	Manifestação de comportamentos excêntricos e idiossincráticos; Acredita que é diferente dos outros; Desconfia e não sente prazer em estar com outras pessoas.

Necessidade de Atenção	Histriônico, Narcisista	Busca intensa de amigos e da atenção dos outros; Reações exageradas; Marcada utilização da sedução como um mecanismo para conseguir a atenção que deseja; Intensa preocupação em ser enganado.
------------------------	-------------------------	---

É possível observar que cada uma das dimensões do IDCP está mais relacionada a um ou mais transtorno da personalidade, incluindo as 10 categorias diagnósticas presentes no DSM-IV-TR (APA, 2003) e DSM-5 (APA, 2013), bem como os funcionamentos patológicos encontrados no apêndice do DSM-IV-TR (depressivo, passivo-agressivo e masoquista). Em contrapartida, é importante ressaltar que as dimensões do IDCP não representam transtornos específicos, mas estão mais relacionadas de acordo com a representação dos critérios diagnósticos pelos itens que as compõem (Carvalho & Primi, 2015).

Tabela 2.

Dimensões do IDCP, transtorno da personalidade e características para as seis últimas dimensões

Dimensão	Transtorno da Personalidade	Características
Grandiosidade	Narcisista	Crença da existência de uma superioridade; Acredita no merecimento do reconhecimento do outro; Exagerada necessidade de admiração do outro.
Isolamento	Esquizoide, Esquizotípico	Diminuição do prazer em estar com outros; Falta de prazer nos relacionamentos interpessoais e no convívio social; Preferência por ficar, sozinho; Irritabilidade ao receber ordem dos outros.
Evitação a Críticas	Evitativo, Esquizoide, Esquizotípico	Crença de que os outros podem humilhá-lo e criticá-lo; Existência de um generalizado sentimento de incapacidade.
Autossacrifício	Masoquista, Depressivo, Dependente	Tendência e preferência por ajudar os outros; Detrimento e desconsideração exagerada de si mesmo; Intensa preocupação com o perfeccionismo.
Conscienciosidade	Compulsivo	Exagerada necessidade de ordem; Intensa busca pela organização ao se realizar as coisas; Foco na responsabilidade e nas obrigações do trabalho; Regras rígidas nos relacionamentos.
Impulsividade	Antissocial	Reações impulsivas e inconsequentes; Envolvimento com problemas; Gosto por atividades de risco e/ou violentas;

No que se refere às propriedades psicométricas do IDCP, estudos anteriores encontraram evidências de validade com base na estrutura interna para as doze dimensões do instrumento, por meio da análise fatorial exploratória e confirmatória e pelo *rating scale model* (Carvalho & Primi, 2015; Carvalho, Primi & Stone, no prelo), bem como índices de fidedignidade adequados (isto é, alfa de Cronbach superior a 0,70 para onze dimensões). Também foram verificadas evidências de validade com base na relação com outras variáveis (Carvalho & Primi, no prelo), especificamente, com as dimensões e facetas do Inventário de Personalidade NEO-PI Revisado (NEO-PI-R) e com diagnósticos psiquiátricos. No geral, os estudos realizados com o IDCP buscaram estabelecer as amplitudes e limitações das 12 dimensões do IDCP, principalmente por meio de estudos buscando evidências de validade.

O uso de variáveis externas é de relevância para compreensão das capacidades avaliativas dos instrumentos psicológicos (AERA, APA & NCME, 2014; Urbina, 2007). Uma possibilidade, para tanto, é o uso de outros instrumentos psicológicos já bem estabelecidos na literatura, como é o caso do Rorschach, reconhecido nacional e internacionalmente por meio de um conjunto amplo de estudos, sobretudo, sob a ótica do Sistema Compreensivo ([SC]; Bornstein, 1996; Exner, 1999; Hiller et al., 1999; Meyer & Handler, 1997; Meyer et al., 2000 e 2001).

O SC foi criado por John Exner com o intuito de unificar as mais importantes contribuições dos principais sistemas de codificação que surgiram após a morte de Herman Rorschach (Marques, Chaves e Yazigi, 2012; Meyer, Viglione, Mihura, Erard & Erdberg, 2011). Após pesquisas iniciais, Exner projetou e introduziu em 1974 o SC, assim denominado por compreender e abranger cinco sistemas (Samuel Beck, Marguerite Hertz, David Rapaport, Bruno Klopfer e Zigmunt Piotrowski), favorecendo no início os dados que

apresentavam melhores bases psicométricas (Nascimento, 2010; Exner, 1999). Esse sistema está alicerçado em três pilares essenciais: aplicação padronizada, codificação objetiva e fidedigna e uma base de dados normativos representativa (Exner, 1999; Nascimento, 2010). Na Tabela 3 apresenta-se um resumo dos indicadores do Rorschach no Sistema Compreensivo (Rorschach/SC).

Tabela 3.

Variáveis do método de Rorschach (SC)

Loc.	DQ	Det.	FQ	Par	Cont.	Pop.	Z	C.E.
					H			
		M			(H)			
		FM		(2)	Hd			
		m			(Hd)			
		FC			Hx			DV
		CF			A			INC
		C			(A)			DR
		Cn	+		Ad			FAB
		FC'			(Ad)			ALOG
W	+	C'F			An			CON
		C'	o		Art		W (DQ+, v/=,0)	
		FT			Ay			
D	o	TF			Bl		D (Adjacentes)	Outros
		T	u		Bt	P		códigos
Dd		FV			Cg		D (Distantes)	AB
	v/+	VF	-		Cl			AG
		V			Ex		S (Integração com o	COP
		FY			Fd		Branco)	MOR
		YF	None		Fi			CP
		Y			Ge			PER
		Fr			Hh			PSV
		rF			Ls			PHR
		FD			Na			GHR
		F			Sc			
					Sx			
					Xy			
					Idio			

Nota. Loc.= localização; DQ= qualidade evolutiva; Det.= determinantes; FQ= qualidade formal; Par= Respostas Pares Cont.= conteúdos; Pop.= Popular; Z= Nota Z; C.E.= códigos especiais.

Conforme dados apresentados na Tabela 3, o SC é composto por oito grandes categorias de codificação das respostas: Localização, Qualidade Evolutiva (DQ), Determinantes, Qualidade Formal (FQ), Conteúdos, Respostas Populares, Atividade Organizativa e Códigos Especiais. As respostas Pares, identificadas pelo número (2), embora não sejam uma categoria isolada e sim um componente da categoria Determinante, são

colocadas ao lado da Qualidade Formal, para facilitar sua tabulação e identificação de frequência. As variáveis do Rorschach (SC) compõe essas oito grandes categorias e estão apresentadas em um glóssário, ao final deste estudo. São as informações relativas a mesmas que dão origem ao Sumário Estrutural, que por meio de razões, proporções e derivações numéricas, possibilita a avaliação do funcionamento psicológico, distribuído em Afeto, Ideação, Mediação, Processamento, Autopercepção, Relações Interpessoais, Controle e Tolerância ao Estresse, assim como às Constelações (Exner, 1999; Exner e Sedín, 1999).

A partir das informações aqui apresentadas, concernentes à relevância de se aprofundar no conhecimento sobre as dimensões do IDCP com base em variáveis externas, e na robustez empírica do Rorschach/SC, o objetivo deste estudo é investigar relações entre as dimensões do IDCP e as variáveis do método de Rorschach/SC, por meio da concordância entre juízes, especialistas em Rorschach e no SC. Os dados encontrados devem: (a) auxiliar na compreensão das 12 dimensões do IDCP, (b) fornecer evidências de validade com base no Rorschach/SC (caso as relações sejam coerentes de acordo com a definição das dimensões do IDCP e com a definição dos indicadores do Rorschach/SC) e (c) possibilitar o estabelecimento de hipóteses conceituais que podem ser utilizadas em estudos empíricos futuros.

Método

Participantes

Participaram dessa pesquisa cinco juízes, psicólogos com conhecimento técnico e prático no Rorschach/SC. Dentre eles, três possuem o título de doutor e dois eram mestres em psicologia, tendo como foco de atuação profissional a área de avaliação psicológica. Os cinco juízes são professores de Graduação e/ou Pós-graduação onde lecionam disciplinas sobre técnicas expressivas, incluindo o Rorschach. Três deles atuam em programas de pós-

graduação *stricto sensu* em Psicologia, com ênfase em avaliação psicológica. Quatro deles atuavam diretamente com o desenvolvimento de pesquisas que utilizam instrumentos de autoexpressão para a avaliação da personalidade, incluindo o Rorschach. O tempo médio de experiência desses juízes com o instrumento é de 14 anos (entre 5 e 30 anos).

Instrumentos

A análise dos juízes foi baseada em dois instrumentos: o IDCP (Carvalho & Primi, 2015) e o Rorschach/SC (Exner, 1999). Tal como apresentado anteriormente, o IDCP é um teste cuja natureza é o autorrelato, com 12 dimensões para avaliação de características patológicas da personalidade (Dependência, Agressividade, Instabilidade de Humor, Excentricidade, Necessidade de Atenção, Desconfiança, Grandiosidade, Isolamento, Evitação a Críticas, Autossacrifício, Conscienciosidade e Impulsividade). Estudos demonstram a adequação psicométrica do instrumento (Carvalho & Primi, 2015; Carvalho & Primi, no prelo; Carvalho, Primi & Stone, no prelo; Carvalho, Oliveira Filho, Pessotto & Bortolotti, no prelo). O Rorschach, publicado em 1921 por Hermam Rorschach é uma medida de autoexpressão composta por 10 pranchas com manchas de tintas nas cores pretas, brancas e cinzas em sua maioria; algumas recebem o acréscimo de cores como o vermelho e outras são coloridas (Exner & Sedín, 1999; Resende, 2009). No que se refere a evidências de validade e fidedignidade do Rorschach/SC, Villemor-Amaral e Pasqualini-Casado (2006) apontam que em uma década, quatro grandes estudos metanalíticos foram realizados com o intuito de verificar os níveis de validade e confiabilidade do Rorschach/SC (Bornstein, 1996, 1999; Hiller, Rosenthal, Bornstein, Berry & Brunell-Neuleib, 1999; Meyer & Handler, 1997). Tais estudos concluíram que as evidências apontadas são sustentadas por bases empíricas sólidas.

Procedimentos

Os juízes foram convidados por meio de uma carta encaminhada por e-mail, contendo todas as informações da pesquisa, para que fossem avaliados os objetivos da pesquisa e o trabalho que deveria ser realizado por cada juiz. Após o aceite do convite, foi encaminhada, novamente por e-mail, uma tabela comparativa e as instruções para preenchimento.

Vale ressaltar, que ainda que o SC seja o sistema atualmente dominante, um novo sistema surgiu após a morte de John Exner, em 2006, o Rorschach Performance Assessment System ([R-PAS]; Meyer, Mihura, Erard & Erdberg, 2011). Por esse motivo, a pesquisa feita com os juízes levou em consideração também esse novo sistema. Foi desenvolvida uma tabela comparativa das dimensões do IDCP com as variáveis do Rorschach/SC e no R-PAS (Rorschach/R-PAS). Essa tabela foi encaminhada para os cinco juízes selecionados e convidados conforme descrito anteriormente, para que avaliassem e entendessem os itens que compõem as dimensões do IDCP e elencassem as variáveis do Rorschach/SC e Rorschach/R-PAS, que conceitualmente estão relacionadas com as dimensões do IDCP.

Na tabela havia o nome das 12 dimensões do IDCP, as características que as definem, assim como os itens que avaliam cada uma delas, de forma que o juiz compreendesse com profundidade o que é avaliado em cada dimensão. Para nortear e padronizar as variáveis do Rorschach apresentadas, os juízes receberam também uma tabela com as variáveis do Rorschach/SC e Rorschach/R-PAS, que deveriam ser consideradas para preenchimento da planilha.

Após os juízes preencherem as tabelas, os dados foram copilados em uma planilha do Excel. Para cada dimensão do IDCP, foram apontadas e agrupadas as variáveis do método de Rorschach/SC e Rorschach/R-PAS, indicados pelos cinco juízes como relacionadas àquela dimensão. Utilizou-se como critério de inclusão da variável a que foi apontada por no

mínimo três juízes (isto é, ao menos 60% dos avaliadores), como sendo correspondente à dimensão. Os dados apresentados neste estudo, entretanto, se referem somente ao Rorschach/SC, uma vez que a concordância encontrada para os indicadores, específicos e/ou distintos ao SC, no R-PAS foi baixa para muitos casos, impossibilitando as interpretações e estabelecimento de relações conceituais. Para muitas dimensões do IDCP, não houve a concordância estabelecida como critério, para nenhuma variável, sejam elas em pontuações altas ou pontuações baixas. Hipotetiza-se que a alta discordância nos indicadores específicos do R-PAS é decorrente do pouco tempo de experiência com esse sistema, que é relativamente novo em comparação ao SC.

Resultados

Os dados encontrados foram divididos em três tabelas, cada uma apresentando quatro dimensões do IDCP e os indicadores do Rorschach/SC que devem apresentar uma relação positiva (isto é, pontuação alta na dimensão e no indicador; chamadas de “pontuações altas”) e uma relação negativa (isto é, pontuação alta no IDCP e baixa no indicador; chamadas de “pontuações baixas”). Na Tabela 4 estão apresentados os dados para as dimensões Dependência, Agressividade, Instabilidade de Humor e Excentricidade.

Tabela 4.

Dimensões Dependência, Agressividade, Instabilidade de Humor e Excentricidade, e variáveis do método de Rorschach (SC)

Dimensões IDCP	Indicadores do Rorschach/SC
Dependência	Pontuações Altas: Fd, SumT, p>a+1, SumV Pontuações Baixas: Índice de egocentrismo
Agressividade	Pontuações Altas: Fr+rF, Índice de egocentrismo, AG, PHR, PER, S Pontuações Baixas: GHR, COP
Instabilidade de Humor	Pontuações Altas: S, SumC', FC<CF+C, MOR, DEPI Pontuações Baixas: Nota D

Excentricidade

Pontuações Altas: FQu, Índice de Isolamento, Xu%, WSum6, PHR**Pontuações Baixas:** SumH, Afr, X+%, XA%, WSumC, P

Conforme observado, para a dimensão Dependência, cinco indicadores foram apontados acordados por pelo menos três juízes como correspondentes a essa dimensão, sendo quatro delas em pontuações altas e uma em pontuações baixas. Para a dimensão Agressividade, oito indicadores atingiram o critério estabelecido, seis para pontuações altas e dois para baixas. No caso de Instabilidade de Humor, observa-se cinco indicadores para pontuações altas e um para pontuações baixas. Um maior número de indicadores atingiu o critério de inclusão para a dimensão Excentricidade, sendo cinco para pontuações altas e seis para pontuações baixas. Na Tabela 5 os dados para Necessidade de Atenção, Desconfiança, Grandiosidade e Isolamento são apresentados.

Tabela 5.

Dimensões Necessidade de Atenção, Desconfiança, Grandiosidade e Isolamento, e variáveis do método de Rorschach (SC)

Dimensões IDCP	Indicadores do Rorschach/SC
Necessidade de Atenção	Pontuações Altas: FC<CF+C, Fr+rF, SumH, Afr, Índice de egocentrismo, SumT, WSumC, Na Pontuações Baixas: --
Desconfiança	Pontuações Altas: HVI Cg, Dd, SumH, Pontuações Baixas: T
Grandiosidade	Pontuações Altas: Índice de egocentrismo, HVI, Fr+rF, AG Pontuações Baixas: H, COP
Isolamento	Pontuações Altas: Índice de Isolamento Pontuações Baixas: SumH, Afr, SumT

No total, oito indicadores atenderam ao critério de inclusão no caso da dimensão Necessidade de Atenção, todos em pontuações altas, e nenhum para baixas. Diferente, na dimensão Desconfiança, quatro indicadores com altas pontuações e um em baixas pontuações atingiram o critério. Foram assinalados seis indicadores do Rorschach/SC como relacionados à dimensão Grandiosidade, quatro para pontuações altas e dois para pontuações baixas. E, no

caso da dimensão Isolamento, um indicador para pontuações altas e três para pontuações baixas atingiram o critério. Na Tabela 6 são apresentados os resultados das quatro últimas dimensões do IDCP, Evitação à críticas, Autossacrifício, Conscienciosidade e Impulsividade.

Tabela 6.

Dimensões Evitação à críticas, Autossacrifício, Conscienciosidade e Impulsividade, e variáveis do método de Rorschach (SC)

Dimensões IDCP	Indicadores do Rorschach/SC
Evitação à críticas	Pontuações Altas: HVI, Índice de Isolamento, CDI SumV, SumC' > WSumC Pontuações Baixas: COP, Afr, Índice de egocentrismo,
Autossacrifício	Pontuações Altas: COP, SumH Pontuações Baixas: Índice de Egocentrismo
Conscienciosidade	Pontuações Altas: Dd, OBS, X+%, Zf Pontuações Baixas: --
Impulsividade	Pontuações Altas: FC < CF+C, C, AG, Pontuações Baixas: Nota D, AdjD

Atingiram o critério utilizado, para dimensão Evitação a Críticas, cinco indicadores para pontuações altas e três para pontuações baixas. Já para Autossacrifício, foram observados três indicadores, dois para pontuações altas e um para pontuações baixas. Conscienciosidade apresentou um padrão similar à Necessidade de Atenção, com indicadores apenas para pontuações altas, sendo quatro no total. Por último, para dimensão Impulsividade, cinco indicadores atingiram o critério, três para pontuações altas e um para pontuações baixas.

Discussão

De acordo com as respostas dadas pelos cinco juízes participantes deste estudo, foram encontrados indicadores do Rorschach/SC relacionados com todas as dimensões do IDCP. Em quase todos os casos observou-se indicadores tanto para as pontuações altas quanto para as pontuações baixas; mais que isso, observou-se variabilidade entre os indicadores do Rorschach entre as distintas dimensões do IDCP. Esses dados sugerem evidências de

validade com base nos indicadores do Rorschach para o IDCP, já que demonstram a capacidade avaliativa e diferencial dos grupos de itens que compõem as dimensões do instrumento.

Somente para duas dimensões, Necessidade de Atenção e Conscienciosidade, indicadores relacionados a pontuações baixas no IDCP não passaram pelo critério (ao menos três juízes concordantes). De acordo com Carvalho e Primi (no prelo), em relação a essas duas dimensões, os resultados encontrados sugeriram que altas pontuações nas mesmas não se referiam a funcionamentos patológicos, principal justificativa pela revisão de ambas em estudos posteriores (Carvalho, de Souza, & Primi 2014a; Carvalho, de Souza, & Primi, 2014b; Carvalho, Sette, Capitão, & Primi, 2014).

Necessidade de Atenção está relacionada com níveis extremos de extroversão, referindo-se a uma tendência de ser o foco das atenções, utilizando de sedução e manipulação; e, Conscienciosidade se refere a níveis extremos de organização, perfeccionismo e ordem, com foco principal nas tarefas e trabalho (Carvalho & Primi, 2015 Carvalho & Primi, no prelo). Contudo, indivíduos da população geral tenderam a endossar os itens dessas dimensões, de modo que altas e baixas pontuações foram pouco discriminativas para os construtos avaliados. A ausência de indicadores do Rorschach/SC para pontuações baixas nessas dimensões pode ser o reflexo da indiscriminação entre os diferentes níveis nessas dimensões. Nesse sentido, os dados encontrados no presente estudo corroboram a necessidade apontada por Carvalho e Primi (no prelo) em relação à necessidade de revisão dessas dimensões. É possível que o mesmo não ocorra em futuros estudos que investiguem essas relações com as versões revisadas dessas duas dimensões.

No que se refere a cada uma das dimensões do IDCP, os indicadores Fd, SumT, $p > a+1$ e SumV foram consensuais para Dependência em pontuações altas. Esses indicadores,

quando em altas pontuações, referem-se à necessidade do indivíduo por proximidade física e emocional, dependência dos outros para atender suas necessidades e resolver seus problemas, sendo uma pessoa mais introspectiva (Exner, 1999; Weiner, 2000). Na mesma direção, essa dimensão do IDCP trata da necessidade de ter o apoio das pessoas para tomada de decisões importantes, já que não se considera capaz de decidir sozinho, bem como apoio emocional. Já o índice de Egocentrismo apareceu como correspondente à dimensão, mas no sentido de baixas pontuações desse índice, sugerindo uma expectativa de que pessoas altas em Dependência devem apresentar mais baixa autoestima, tendência a se ignorar e a não confiar em si quando comparadas a pessoas com pontuações mais baixas. No caso da dimensão Agressividade, as variáveis relacionadas a pontuações altas referem-se (Exner, 1999; Weiner, 2000) a uma tendência ao ressentimento com hostilização verbal e não verbal, a supervalorização de si em detrimento das outras pessoas, com relacionamentos interpessoais conflituosos e comportamentos sociais inadequados. Já as codificações dispostas para pontuações baixas referem-se a uma dificuldade de estabelecer relações pessoais de maneira afetiva, com atitudes menos acolhedoras e cooperativas (Exner & Sedín, 1999). As codificações identificadas nas pontuações altas e baixas corroboram a definição da dimensão Agressividade do IDCP, que contém itens tratando de comportamentos agressivos e violentos, bem como desconsideração aos outros e atitudes inconsequentes.

Em relação à terceira dimensão do IDCP, Instabilidade de Humor, que é composta por itens referentes a baixa resiliência com tendência a ansiedade e humor triste, e oscilação no humor, cinco códigos foram concordados pelos juízes para pontuações altas. Esses códigos dizem respeito a tendência de expressão dos afetos de maneira mais intensa, com ideias pessimistas, autocrítica negativa, perturbação e desconforto emocional. A Nota D foi a única variável que atendeu ao critério de inclusão para pontuações baixas. Quando em

baixas pontuações, ela faz referência a pessoas com baixa resistência à frustração e com manifestação das emoções de maneira mais descontrolada (Exner & Sedín, 1999).

A última dimensão descrita na Tabela 4, Excentricidade, foi a que apresentou mais indicadores do Rorschach consensuais entre os juízes, de acordo com os critérios adotados no presente estudo. Esse dado é coerente considerando que o Rorschach é um teste originalmente desenvolvido para avaliação do funcionamento psicótico (Jakobsen et al., 2005; Weiner, 1996; Resende & Argimon, 2011), e os itens da dimensão Excentricidade do IDCP estão mais relacionados com os aspectos do funcionamento esquizotípico, como crenças e experiências idiossincráticas e excêntricas e apatia social (Carvalho & Primi, 2015), que compartilha sintomas com outros transtornos do espectro esquizo (APA, 2013). Os indicadores apontados para a dimensão em pontuações altas, representam uma desconsideração pelas convenções, uma percepção mais individualista, relacionamentos interpessoais mais enfraquecidos e preferência por comportamentos mais idiossincráticos, alheios ao coletivo (Weiner, 2000; Exner & Sedín, 1999). Já as variáveis do Rorschach que foram apontadas para essa dimensão, mas em pontuações baixas, referem-se à dificuldade de vivenciar e expressar afetos, retração emocional com prejuízo das relações interpessoais e da sua adaptação social, maior retraimento emocional e social, com alto grau de idiossincrasia.

No que respeita às dimensões da Tabela 5, especificamente Necessidade de Atenção, os indicadores apontados foram somente para pontuações altas, e estão relacionados a necessidade de proximidade e contato físico, busca desesperada por relacionamentos íntimos, com comportamentos de exagerada sedução, contemplando também a expressão de afetos de maneira mais intensa, uma forte preocupação com suas próprias necessidades, em detrimento das necessidades dos outros (Weiner, 2000). Essas tendências são próximas das avaliadas pela dimensão do IDCP, cujos itens referem-se a uma busca intensa por amizades, uma

necessidade exagerada da atenção alheia, utilizando-se da sedução para tal finalidade (Carvalho & Primi, 2015).

Na continuidade, os indicadores do Rorschach que se relacionaram com a dimensão Desconfiança, quando em pontuações altas dizem respeito a um contínuo estado de alerta, com alto grau de atenção e interesse voltado para os outros, atitude negativa e desconfiada em relação ao meio, com constante estado de vigilância da realidade (Weiner, 2000; Exner & Sedín, 1999). A variável T em baixas pontuações, em sentido similar, diz respeito a ausência de necessidade de proximidade, intimidade e contato físico com os outros. A dimensão do IDCP vai nesse mesmo sentido (Carvalho & Primi, 2015), já que seus itens se referem a uma dificuldade extrema de confiar nos outros, com preferência pelo que é familiar e conhecido e dificuldade de estabelecer relacionamentos e confiar nos outros, com sentimento de persecutoriedade.

Já no que concerne à dimensão Grandiosidade, que contempla crenças na própria superioridade e no merecimento de admiração dos outros, com uma necessidade exagerada de admiração alheia (Carvalho & Primi, 2015), os juízes atribuíram relação para pontuações altas com variáveis do Rorschach sobre uma tendência a superestimar o próprio valor, a ser egoísta e egocêntrico, com uma exagerada preocupação com as próprias necessidades em detrimento das dos outros e atitudes hostis (Weiner, 2000; Exner & Sedín, 1999). Complementar, as variáveis H e COP, quando encontradas em pontuações baixas, representam um desinteresse e desprazer em relacionamentos de colaboração com os outros, o que também vai no sentido da dimensão do IDCP.

E a última dimensão da Tabela 5, Isolamento, que se refere a preferência por estar só, com a ausência ou diminuição do prazer nos relacionamentos (Carvalho & Primi, 2015), foi relacionada a um indicador do Rorschach para pontuações altas, o Índice de Isolamento,

respeitando a tendência ao isolamento e retraimento social, com esquiva de situações que proporcionem contato com outras pessoas. As variáveis elencadas para pontuações baixas representam o pouco interesse pelos outros, ausência de necessidade de proximidade e contato físico e aversão a situações que envolvam expressão de sentimentos e emoções (Weiner, 2000; Exner & Sedín, 1999). As relações indicadas pelos juízes são coerentes considerando a definição da dimensão do IDCP e os aspectos avaliados pelos indicadores do Rorschach.

No último grupo de dimensões do IDCP (Tabela 6), a dimensão Evitação a Críticas se refere a crenças que o indivíduo tem sobre a possibilidade de ser humilhado e criticado pelas outras pessoas e um sentimento generalizado de incapacidade (Carvalho & Primi, 2015). De maneira coerente, os indicadores do Rorschach para pontuações altas dizem respeito a um contínuo estado de alerta por desconfiança e insegurança com o meio, dificuldade nos relacionamentos interpessoais, e preferência por ficar sozinho, presença de sentimentos ansiogênicos e angustiantes que produzem um desconforto emocional; os indicadores em pontuações baixas também estão em sentido coerente, referindo-se a falta de interesse por situações que envolvam a expressão de sentimentos, contato físico e emocional com outras pessoas, baixa autoestima e uma tendência a se ignorar e se comprar desfavoravelmente (Weiner, 2000; Exner & Sedín, 1999).

Ao lado disso, a dimensão Autossacrifício, com itens sobre uma exagerada valorização do outro e desconsideração de si, sendo capaz de ajudar e se sacrificar pelos outros, foi relacionada (pontuação alta) a tendência a se relacionar de maneira positiva com as pessoas, com atitudes acolhedoras, cooperativas com expressão de prazer em momentos de contato com os outros; e (pontuação baixa) tendência a se ignorar e a se comparar desfavoravelmente aos outros (Weiner, 2000; Exner & Sedín, 1999), o que é coerente de acordo com a definição

apresenta por Carvalho e Primi (2015). Tal qual mencionado anteriormente, a dimensão Conscienciosidade foi relacionada somente com indicadores do Rorschach para pontuações altas, esses referindo-se a meticulosidade, preocupação com os detalhes que podem passar despercebidos pelos outros, motivação para cuidar de minúcias que estão ligadas ao perfeccionismo, sempre preocupado com a exatidão, com uma hiperconvencionalidade (Weiner, 2000; Exner & Sedín, 1999), o que é coerente de acordo com os itens dessa dimensão.

Por último, Impulsividade do IDCP, cujos itens representam gosto por atividades violentas, atitudes inconsequentes e envolvimento em problemas, foi relacionado (pontuações altas) com indicadores sobre a expressão de afetos de maneira mais intensa, relaxada, intempestiva e imatura e (pontuações baixas) baixa resistência a frustração, suscetibilidade a episódios de perda de controle, com ansiedade, tensão e irritabilidade, assim como uma ineficiência de recursos internos para lidar com momentos de estresse (Weiner, 2000; Exner & Sedín, 1999), o que corrobora os aspectos avaliados por essa dimensão do IDCP (Carvalho & Primi, 2015).

Considerações finais

O presente estudo teve por objetivo investigar as relações entre as dimensões do IDCP e as variáveis do método de Rorschach (SC), por meio da concordância entre juízes. Os dados encontrados se configuram como evidências de validade para as dimensões do IDCP com base nos indicadores do Rorschach de acordo com a avaliação de especialistas nesse último teste. Contudo, as evidências de validade se dão somente em nível conceitual, já que no presente estudos não foram realizadas coletas incluindo a aplicação dos instrumentos, fornecendo dados empíricos com padrões de resposta, o que deve ser realizado em estudos

futuros. Os estudos empíricos a serem realizados devem utilizar a presente pesquisa como base para estabelecimento de hipóteses a priori do que deve ser encontrado empiricamente.

Além disso, os dados aqui apresentados, discutidos à luz dos indicadores do Rorschach, devem auxiliar o usuário do IDCP na compreensão dos itens que compõem suas dimensões, o que é relevante no uso clínico dessa ferramenta. Ainda, uma das limitações do estudo foi basear-se exclusivamente no SC e não no R-PAS, o que deve ser considerado por outras pesquisas no futuro.

REFERÊNCIAS

- American Psychological Association. (2003). *Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais DSM-IV-TR* (4ª ed.). Porto Alegre: Artmed.
- American Psychiatric Association (2013). *DSM-5, Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais 5*. Porto Alegre: Artes Médicas.
- American Educational Research Association, American Psychological Association, National Council on Measurement in Education (2014). *Standards for Educational and Psychological Testing*. Washington, DC: American Educational Research Association. Disponível On-line em: <http://www.intestcom.org>.
- Bornstein, R. F. (1996). Construct validity of the Rorschach Oral Dependency Scale: 1967-1995. *Psychological Assessment*, 8(1), 200-505.
- Bornstein, R. F. (1999). Criterion validity of objective and projective dependency: A meta-analytic assessment of behavioral prediction. *Psychological Assessment*, 11(1), 48-57.
- Carvalho, L. F. & Primi, R. (no prelo). Prototype Matching of Personality Disorders With the Dimensional Clinical Personality Inventory. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*.
- Carvalho, L. F. & Primi, R. (2015). Development and Internal Structure Investigation of the Dimensional Clinical Personality Inventory (IDCP). *Psicologia: Reflexão e Crítica*.
- Carvalho, L. F.; Bartholomeu, D. & Silva, M. C. R. (2010). Instrumentos para Avaliação dos Transtornos da Personalidade no Brasil. *Avaliação Psicológica*, 9 (2), 289-298.
- Carvalho, L. F.; Sette, C. P.; Capitão C. G. & Primi, R. (2014). Propriedades psicométricas da versão revisada da dimensão Necessidade de Atenção do Inventário Dimensional Clínico da Personalidade. *Temas em Psicologia*, 22 (1), 147-160.
- Carvalho, L. F.; Souza, B. D. B. & Primi, R. (2014a) Psychometric properties of the revised conscientiousness dimension of Inventário Dimensional Clínico da Personalidade (IDCP). *Trends Psychiatry Psychother*, 36 (1), 23-31
- Carvalho, L. F.; Souza, B. D. B. & Primi, R. (2014b) Revisão da Dimensão Conscienciosidade do Inventário Dimensional Clínico da Personalidade. *Ces Psicología*, 7 (2), 1-14
- Carvalho, L. F.; Primi, R. & Stone, G. E. (no prelo). Psychometric Properties of the Inventário Dimensional Clínico da Personalidade (IDCP) using the Rating Scale Model. *Avances en Psicología Latino Americana*, 32(3), 433-446
- Exner, J. E. (1999). *Manual de Classificação do Rorschach para o Sistema Compreensivo*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Exner, J. E. & Sedin, C. (1999). *Manual de Interpretação do Rorschach para o Sistema compreensivo*. São Paulo: Casa do Psicólogo.

- Hiller, J. B., Rosenthal, R., Bornstein, R. F., Berry, D. T. R. & Brunell-Neuleib, S. (1999). A comparative meta- analysis of Rorschach and MMPI validity. *Psychological Assessment*, 11 (1), 278-296.
- Jakobsen, K. D., Frederiksen, J. N., Hansen, T., Jansson, L. B., Parnas, J., & Werge, T. (2005). Reliability of clinical ICD10 schizophrenia diagnoses. *Nordic Journal of Psychiatry*, 59 (3), 209-212.
- Marques, T. C., Chaves, A. C., Yazigi, L. (2012) Estudo parcial da validação do Atlas do Rorschach Sistema Compreensivo em amostra de pacientes psiquiátricos de São Paulo, *Psico-USF*, 17 (3), 417-416
- Meyer, G. J. & Handler, L. (1997). The ability of the Rorschach to predict subsequent outcome: Meta- analysis of the Rorschach Prognostic Rating Scale. *Journal of Personality Assessment*, 69 (1), 1-38
- Meyer, G. J.; Riethmiller, R. J.; Brooks, R. D.; Benoit, W. A. & Handler, L. (2000). A replication of Rorschach and MMPI-2 convergent validity. *Journal of Personality Assessment*, 74 (1), 175-215.
- Meyer, G. J.; Finn, S. E.; Eyde, L. D.; Kay, G. G.; Moreland, K. L.; Dies, R. R.; Eisman, E. J.; Kubiszyn, T. W. & Reed, G.M. (2001). Psychological testing and psychological assessment: a review of evidence and issues. *American Psychologist*, 56 (1), 128-165.
- Meyer, G. J.; Viglione, D. J.; Mihura, J. L.; Erard, R. E. & Erdberg, P. (2011). *Rorschach Performance Assessment System: Administration, Coding, Interpretation, and Technical Manual*. OH: Rorschach Performance Assessment System.
- Millon, T. & Davis, R. D. (1996). *Disorders of Personality DSM-IV and Beyond*. New Jersey: Wiley
- Millon, T.; Millon, C. M.; Meagher, S.; Grossman, S. & Ramanath, R. (2004). *Personality Disorders in Modern Life*. New Jersey: Wiley.
- Nascimento, R. S. G. F. (2010). *Sistema Compreensivo do Rorschach*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Resende, A. C. (2009). *Método de Rorschach referências essenciais*. Goiânia: Dimensão.
- Resende, A. C.; Argimon, I.L.L. (2011). A Técnica de Rorschach e os Critérios da CID-10 para o Diagnóstico da Esquizofrenia. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 25 (03), 422-434
- Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos (2014). Relação de testes com parecer favorável. *Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos (SATEPSI)* [on-line]. Disponível em <http://satepsi.cfp.org.br/listaTeste.cfm?status=1>. (Acessado em 14/12/2014)
- Skodol, A. E., et al. (2011). Proposed changes in personality and personality disorder assessment and diagnosis for DSM-5, Part I: Description and rationale. *Personality Disorders: Theory, Research, and Treatment*, 2 (1), 4-22

Urbina, S. (2007). *Fundamentos da testagem psicológica*. Porto Alegre: Artmed.

Villemor-Amaral, A. E. & Pasqualini-Casado, L. (2006). A cientificidade das técnicas projetivas em debate. *Psico-USF*, 11 (2), 185-193.

Weiner, I. B. (1966). *Psychodiagnosis in schizophrenia*. New York: Wiley

Weiner, I. B. (2000). *Princípios da interpretação do Rorschach*. São Paulo: Casa do Psicólogo.

CAPÍTULO 3

RELAÇÕES EMPÍRICAS ENTRE O INVENTÁRIO DIMENSIONAL CLÍNICO DA PERSONALIDADE E AS VARIÁVEIS DO RORSCHACH (SC)

RESUMO

Instrumentos de diferentes naturezas são utilizados para a avaliação de características da personalidade, sejam eles de relato (auto e heterorrelato) ou expressivos. Esses instrumentos diferem-se em sua metodologia de avaliação do construto e conseguem apreender o mesmo fenômeno de maneira distinta. Por esse motivo, a literatura propõe uma abordagem integrada de instrumentos de autorrelato e instrumentos expressivos para uma melhor compreensão da personalidade. O presente estudo se insere nesse contexto e teve por objetivo investigar evidências de validade para o Inventário Dimensional Clínico da Personalidade – IDCP (instrumento de autorrelato), por meio da relação desse instrumento com o Rorschach (uma medida expressiva), utilizado como critério externo. Para tanto, 50 participantes foram submetidos aos dois instrumentos, aplicados em ordem alternada. As hipóteses testadas fazem parte de um estudo inicial realizado com juízes, especialistas no Rorschach (SC) que apontaram as variáveis que teoricamente, estavam relacionadas às 12 dimensões do IDCP, tanto em altas pontuações, quanto em baixas pontuações. Após correção dos instrumentos, foram realizadas as análises estatísticas pertinentes ao estudo para testar as hipóteses estabelecidas *a priori*. Procedeu-se com o teste *t* para comparação de grupos extremos (primeiro e último quartil) das variáveis do Rorschach (SC), observando-se que as dimensões do IDCP conseguem discriminar grupos de 70,21% das variáveis analisadas, com expressividade mínima ($d > 0,20$). Os dados da análise de regressão demonstraram que o grupo de indicadores do Rorschach (SC), elencados como relativos à dimensão Necessidade de Atenção, conseguem prever 28% ($r^2 0,28$), da variância observada nos resultados da dimensão. Os achados do presente estudo configuram-se como evidências de validade o IDCP, com base na relação empírica desse instrumento com Rorschach (SC).

Palavras-chave: avaliação da personalidade; validade incremental; Rorschach; IDCP;

**EMPIRICAL RELATIONS BETWEEN THE DIMENSIONAL CLINICAL PERSONALITY
INVENTORY AND THE VARIABLES RORSCHACH (CS)**

ABSTRACT

Instruments of different natures are used to assess personality characteristics, be they self-report or expressive. These instruments differ in its construct the evaluation methodology and can grasp the same phenomenon differently. For this reason, the literature proposes an integrated approach to self-report instruments and expressive tools for better understanding of personality. This study falls within that context and aimed to investigate evidence of validity for the dimensional clinical Personality Inventory - IDCP (self-report instrument), through the relationship of this instrument with Rorschach (a significant extent) used as external criterion. To this end, 50 participants underwent both tools applied in alternating order. The hypotheses tested are part of an initial study with judges skilled in Rorschach (CS) indicated that the variables that theoretically IDCP 12 were related to the dimensions both in high scores, as for lower scores. After correction of the instruments, there were analyzes relevant statistics to the study to test a priori hypotheses. We proceeded with the t test for comparison of extreme groups (first and last quartile) of Rorschach variables (CS), noting that the IDCP dimensions can discriminate groups of 70.21% of the analyzed variables, with minimal expression ($d > 0.20$). The regression analysis of the data showed that the Rorschach indicators group (CS), as listed on the extent Care Need, can predict 28% ($r^2 0.28$) of the variance observed in the results of the dimension. The findings of this study are configured as valid evidence the IDCP, based on the empirical relationship of this instrument with Rorschach (CS).

Keywords: personality assessment; incremental validity; Rorschach; IDCP;

INTRODUÇÃO

A avaliação da personalidade possibilita compreender a dinâmica que envolve o comportamento manifesto do indivíduo, bem como as reações do avaliado em interação com o ambiente. Deixa de ser uma avaliação restrita a apenas um único aspecto e passa a ser uma avaliação ampla, envolvendo também questões relacionais (Carvalho, Bartholomeu & Silva, 2010). Os instrumentos que são utilizados para essa finalidade podem ser agrupados em dois conjuntos amplos: expressivos e de relato (autorrelato e heterorrelato), que diferem na metodologia que é empregada para a construção, aplicação, resposta, correção e análise do resultado do teste (Werlang, Villemor-Amaral & Nascimento, 2010). É comum encontrar artigos científicos e livros que utilizam nomenclaturas (projetivos, objetivos, expressivos, entre outras) para referir-se aos instrumentos de avaliação da personalidade. Meyer e Kurtz (2006) apontam que durante décadas os psicólogos utilizaram, principalmente, os termos objetivo e projetivo para definir a natureza dos instrumentos de avaliação da personalidade.

Os testes denominados de objetivos (inventários, escalas e questionários) são aqueles que o indivíduo aponta com especificidade qual sua opção de resposta dentre as que foram apresentadas. Ou seja, dentre as opções colocadas pelo teste, qual é a frase, a preposição, o adjetivo ou a pergunta, que melhor descreve ou condiz com suas características da personalidade. Nesse sentido a objetividade está na classificação da resposta que não depende da interpretação e subjetividade do psicólogo que realiza a avaliação. Os itens do teste podem ser corrigidos objetivamente, sem demandar um treinamento específico do profissional que realiza a avaliação (Hogan, 2006; Meyer & Kurtz, 2006).

Já os testes chamados de projetivos apresentam para o indivíduo uma tarefa ou uma atividade com estímulos poucos estruturados, em que é solicitado que ele emita uma resposta sem que haja uma instrução com muitos detalhes ou opções de respostas. As orientações são

mínimas e ainda pode haver alguma restrição sobre a forma do sujeito responder. Nesse sentido, a projeção está no fato de que o indivíduo pode construir e emitir livremente uma ampla variedade de resposta em face da ambiguidade. Ao responder, o respondente está teoricamente projetando e expondo suas características de personalidade. Existe assim, um maior foco nos aspectos qualitativos da avaliação e permite maior interação do avaliador com o indivíduo avaliado (Hogan, 2006; Miguel, 2014). O primeiro a utilizar a expressão “técnica projetiva” foi Franck, em 1939, quando publicou o artigo *Métodos projetivos para o estudo da personalidade*. Considerando alguns instrumentos disponíveis na época, como o TAT, Rorschach e a Associação de palavras de Jung, Franck propôs que essas técnicas permitiam avaliar as estruturas dinâmicas da personalidade e que o mecanismo da projeção estava presente na realização da atividade. Desde então, o termo foi ganhando força e estando mais presente em publicações científicas.

Meyer e Kurtz (2006) são enfáticos ao argumentarem a necessidade de avançar-se em questões conceituais e de abandonar a dicotomia objetivo e projetivo. Afinal, tais termos, por carregarem um múltiplo significado, não traduzem e não correspondem ao que os testes realmente são; além da possibilidade de gerarem uma interpretação errônea sobre o que realmente eles querem caracterizar. Uma proposta de termo para referir-se aos testes classificados como objetivo é “autorrelato”, pois pretende-se eliminar a interpretação errônea do que é objetivo. O termo gera a ideia de que os testes assim classificados tenham qualidades de rigor e precisão superiores aos testes de outras naturezas, o que pode encobrir outras preocupações latentes sobre esse tipo de medida como: erros de pontuação, ambiguidade dos itens, limitações no autoconhecimento, dentre outras questões (Meyer & Kurtz, 2006).

Já no que refere-se ao termo projetivo, a questão principal é que a avaliação dos resultados dos instrumentos típicos dessa natureza (Rorschach, por exemplo) acontece

também levando em consideração a classificação dos estímulos e o estilo do indivíduo para resolução do problema. A correção e interpretação dos resultados são, em grande parte, fundamentadas em normas estatísticas. Dessa forma, adiciona-se o aspecto quantitativo para a avaliação dos resultados, ou seja, na utilização desses testes a avaliação está relacionada tanto ao processo qualitativo observado com a projeção, quanto aos aspectos elencados anteriormente (transformação do desempenho no teste em números e códigos (Meyer & Kurtz, 2006)).

De acordo com Meyer e Kurtz (2006), é difícil encontrar um único termo que possa expressar as diferenças das tarefas de testes tão distintos (TAT, Rorschach, Testes de completar frases, HTP, entre outros) e que classificá-los de uma única forma seria incorrer no mesmo erro que tentar classificar a todos como testes projetivos. Os autores apontam essa questão como o maior empecilho para mudança de termos. Por esse motivo, propõem que cada teste e a situação da avaliação psicológica sejam analisados, e, assim, escolha-se o termo que mais se adequa, como por exemplo, testes ou medidas de desempenho, testes comportamentais, medidas expressivas, testes de autoexpressão, entre outros (Meyer & Kurtz, 2006). Werlang, Villemor-Amaral e Nascimento (2010) apontam que autores de referência na área propõem que seja utilizado o termo “métodos de autoexpressão” ou “métodos expressivos” para substituir o termo método projetivo, pois seria uma nomenclatura adequada e não se contrapõe aos “testes de autorrelato”. Neste trabalho serão utilizados os termos testes de autorrelato e testes expressivos/ medidas expressivas.

Para a avaliação da personalidade, ponderadas as virtudes e limitações de instrumentos com naturezas distintas, a literatura propõe uma abordagem integrada de instrumentos de autorrelato e instrumentos expressivos (Resende & Loth, no prelo). Considerando essa importância, neste estudo são utilizadas: uma medida de autorrelato, o

Inventário Dimensional Clínico da Personalidade ([IDCP]; Carvalho & Primi, no prelo) e uma medida expressiva, o método de Rorschach (no Sistema Compreensivo (SC); Exner, 1999), utilizado como critério externo.

Instrumentos como o IDCP e o Rorschach diferem consideravelmente no procedimento, fundamentos teóricos, medição, intenções e expressão estatística. Também por esses fatores, existem poucos estudos os relacionando e são observadas correlações baixas entre esses instrumentos (Dorr, 2008; Meyer, 1999). Borges, Loth e Resende (2012) apontam para a necessidade de estudos que visem à obtenção de um padrão de inter-relação entre instrumentos de avaliação da personalidade de diferentes naturezas, com o intuito de se estabelecer pontos de convergências e divergências.

Como os testes de autorrelato e medidas expressivas possuem formas distintas para avaliação da personalidade, é comum que os resultados encontrados nessas medidas sejam modestamente correlacionados. Por isso, ao longo do tempo foram desenvolvidos procedimentos para investigar o quanto essas ferramentas se complementam quanto às informações coletadas, mais do que buscar por magnitudes expressivas de relação entre elas. Espera-se que as características da personalidade, que surgem espontaneamente, que são mais subjetivas e motivadas por necessidades implícitas, sejam melhores avaliadas por medidas expressivas. Já necessidades mais explícitas, relacionadas às características e motivações que as pessoas conseguem reconhecer mais facilmente e que são mais intencionais, são melhores avaliadas por medidas de autorrelato (Villemor-Amaral & Pasqualini-Casado, 2006; Petot & Jovic', 2005).

Nesse sentido, quando estudos que utilizam instrumentos de naturezas diferentes para avaliar características da personalidade encontram baixa correlação entre eles, os resultados não são necessariamente contraditórios. Tais achados podem ser um indicativo de que as

peessoas respondem de maneira diferente de acordo com o estímulo e a situação. A fraca correlação pode sugerir que características diversas da personalidade foram identificadas e não necessariamente divergência entre os instrumentos (Borges, Loth e Resende, 2012), o que deve ser investigado pela complementação entre os dados coletados na avaliação pelos instrumentos. Villemor-Amaral e Pasqualini-Casado (2006) dizem que é justamente a fraca correlação que, em alguns casos, reforça as evidências de validade para os dois instrumentos, pois permite analisar empírica e clinicamente a utilidade e a contribuição de cada instrumento para a avaliação do construto. As discrepâncias por vezes encontradas entre os dois instrumentos podem levar a uma reflexão sobre as divergências em nível teórico, mas no que tange ao ambiente clínico, essa integração proporciona maior riqueza de conhecimento de aspectos da personalidade da pessoa avaliada (Petot & Jočic', 2005). Ainda assim, é necessário que se tenha e investigue hipóteses estabelecidas *a priori* para melhor compreensão da baixa correlação entre os instrumentos, pois o dado isolado sobre a não correlação ou baixa correlação não sinaliza suficientemente a complementação entre as ferramentas de diferentes naturezas utilizadas.

Estudos investigando a relação entre instrumentos para a avaliação da personalidade são encontrados tanto na literatura nacional quanto internacional. Tendo como enfoque pesquisas que visem relacionar o Rorschach com uma medida de autorrelato, foram encontradas duas em âmbito nacional nos últimos cinco anos. As pesquisas objetivaram correlacionar o método de Rorschach no Sistema Compreensivo (SC), que é uma medida expressiva, com o Inventário Reduzido dos Cinco Fatores de Personalidade (ICFP-R), que é um teste de autorrelato, baseado no modelo dos cinco grandes fatores (Borges, Loth & Resende, 2012; Resende & Loth, no prelo).

O primeiro estudo realizado por Borges, Loth e Resende (2012) teve por objetivo verificar a existência de correlação entre as variáveis do método de Rorschach (SC) e o Fator Estabilidade Emocional do ICFP-R. Para tanto, participaram da pesquisa 51 estudantes de psicologia que foram submetidos aos dois instrumentos. Os resultados demonstraram que entre as 163 variáveis do método de Rorschach, que foram consideradas para a codificação dos protocolos, apenas seis apresentaram magnitudes significativas com o fator Estabilidade Emocional, sendo elas FC` ($\rho=0.23$), C`F ($\rho = -0.37$), FAB2 ($\rho = -0.50$), Índice de Isolamento ($\rho = -0.25$), XU%>0,29 ($\rho = -0.28$) e (H) + (A) + (Hd)+(Ad)>3 ($\rho = -0.49$), todas com significância em 0,05.

Segundo Borges, Loth e Resende (2012), os resultados observados sugerem que os instrumentos podem medir aspectos diferentes da personalidade. Conclui-se que os aspectos psicológicos da personalidade avaliados pelo método de Rorschach são diferentes dos avaliados e conceituados pelo ICFP-R, tanto no que tange a metodologia empregada nos dois instrumentos para realização da avaliação, quanto em seu conteúdo. Apesar das autoras considerarem que as correlações foram baixas, as magnitudes chamam a atenção pois estão no limiar próximo ao observado em pesquisas que utilizaram instrumentos da mesma natureza.

No segundo estudo, realizado por Resende e Loth (no prelo), o objetivo foi analisar a relação existente entre os mesmos instrumentos. Foram avaliados 129 estudantes de psicologia e encontradas 22 correlações entre os fatores do ICFP-R e as variáveis do método de Rorschach (SC). As magnitudes das correlações variaram entre 0,20 e 0,51, sendo que 50% delas foram entre as variáveis do Rorschach com o Fator Conscienciosidade. A maior magnitude observada foi entre o fator Sociabilidade, relativo à qualidade dos relacionamentos interpessoais, negativamente correlacionado com o índice FR+FR ($r = -$

0,51, $p < 0.01$), relativo às dificuldades no estabelecimento de relações interpessoais. Cabe ressaltar que o estudo não apresentou hipóteses *a priori* e que os achados do estudo Borges, Loth e Resende (2012), cujo foco foi o fator Estabilidade Emocional, não se replicaram na pesquisa de Resende e Loth (no prelo).

Ao lado disso, na literatura internacional é possível encontrar um número maior de estudos que visem relacionar medidas expressivas e medidas de autorrelato. O ponto comum entre as pesquisas que correlacionam testes de autorrelato e medidas expressivas para avaliação da personalidade é que a baixa correlação pode indicar que os instrumentos avaliam dimensões ou características diferentes da personalidade. Ressalta-se que nenhum instrumento é capaz de avaliar toda complexidade da personalidade, independente da natureza desse instrumento (Petot e Jovic', 2005). Segundo Dorr (2008), instrumentos de naturezas distintas complementam-se clínica e cientificamente, pois ao serem integrados, possibilitam o enriquecimento da compreensão de mais aspectos da personalidade, viabilizando tratamentos e intervenções mais específicas, pois um instrumento completa as informações adquiridas por meio da aplicação do outro. Como a maioria dos estudos observam baixas correlações entre instrumentos expressivos e instrumentos de autorrelato, para avaliar suas propriedades psicométricas, um dos caminhos mais utilizados tem base na ideia da validade incremental (Meyer, 1999).

Validade Incremental

Esse tipo de validade tem sido pouco explorado pelos pesquisadores. Por exemplo, Haynes e Lench (2003) apontam que em um período de quatro anos, 298 artigos sobre desenvolvimento e validação de novos instrumentos foram submetidos à revista *Psychological Assessment*. Dentre esses, apenas 26 abordavam a relação incremental para

validade de novos instrumentos. Eles ressaltam que estudos datando de 1929 já falavam sobre esse tipo de relação. Hunsley e Meyer (2003) apontam que um dos principais desafios para o teste psicológico e pesquisa de avaliação da validade incremental é a natureza não-cumulativa de grande parte da pesquisa publicada, visto que com frequência os autores de estudos não se atentam para a necessidade de observá-la em seus resultados. Os autores reforçam que ainda que o foco da pesquisa não seja a validade incremental, ela pode auxiliar na interpretação dos resultados, sendo necessário dedicar poucas linhas para descrição dessa análise.

A validade incremental refere-se à avaliação da influência de uma medida particular para ancorar uma explicação a respeito de outra medida, com o intuito de predizer um critério relevante (Pasquali, 2007; Meyer, 1999). Em sua definição mais básica, refere-se à capacidade de uma medida para melhorar a predição de outra. Por exemplo, o grau em que um novo inventário de avaliação da personalidade é capaz de melhorar a predição de outro inventário que já apresenta evidências de validade. Assim, observa-se se o novo inventário apresenta validade incremental em relação ao original, ou seja, se ele contribui com informações significativas que não poderiam ter sido obtidas com o inventário original (Hunsley & Meyer, 2003; Meyer, 1999).

Em uma busca realizada no portal de Periódicos da CAPES, no mês de agosto de 2014, utilizando o descritor *validade incremental*, em âmbito nacional, nos últimos cinco anos foram encontradas duas pesquisas (Gomes & Golino, 2012; Franco & Villemor-Amaral, 2012). Ao analisar melhor o conteúdo das pesquisas, apenas uma refere-se a instrumentos para avaliação da personalidade, que é o foco deste estudo. Na pesquisa realizada por Franco & Villemor-Amaral (2012), o objetivo foi avaliar a validade incremental de dois instrumentos que possuem a mesma natureza: Pfister e Zulliger. Para tanto, foram avaliados 20

dependentes químicos que passavam por processos de tratamento de desintoxicação das drogas, em centros especializados de dois países, França e Brasil.

O foco da pesquisa foi uma análise qualitativa das respostas, na perspectiva da psicopatologia fenômeno-estrutural. Os resultados foram considerados valiosos e positivos pelas autoras, pois as convergências encontradas na análise dos resultados conferiram evidências de validade incremental para o Pfister e para o Zulliger. De uma forma geral, percebeu-se, pela análise qualitativa, que os instrumentos demonstraram ser complementares, auxiliando na interpretação das informações da personalidade da pessoa avaliada (Franco & Villemor-Amaral, 2012).

Em âmbito internacional, não foram encontrados estudos relacionando o IDCP com instrumentos de outras naturezas. Diferente, tendo como foco pesquisas que utilizaram o método de Rorschach com um instrumento de autorrelato, em uma busca realizada no mês de agosto de 2014, utilizando os descritores *incremental validity* e *Rorschach*, foi possível encontrar seis artigos, publicados nos últimos cinco anos. Contudo, apenas um (Mihura, 2012) refere-se a instrumentos de avaliação da personalidade.

Em seu artigo Mihura (2012) discute sobre a utilização de instrumentos de naturezas distintas para a avaliação da personalidade, os benefícios da avaliação multi-método, e sobre a validade incremental. Para tanto, a autora fez uma revisão teórica apontando meta-análises realizadas acerca da relação entre o método de Rorschach e instrumentos de autorrelato, principalmente, o MMPI. A autora aponta que a constatação em pesquisas de que o método de Rorschach é capaz de aumentar a capacidade preditiva quando associado a um instrumento de autorrelato, atribuindo assim validade incremental. Embora as meta-análises apontadas não sejam pesquisas formais de validade incremental, é possível ainda assim, refletir sobre a sua existência. Pode-se constatar um grande número de pesquisas que demonstraram

consistentes evidências de validade para o Rorschach, assim como para o MMPI. Posto isso, ao avaliar os resultados daquelas que visaram correlacionar os dois instrumentos, ainda que os resultados tenham demonstrado baixos índices, constata-se a existência de validade incremental. Ou seja, se duas medidas, como o Rorschach e MMPI, são válidos e eficazes para avaliar a personalidade, mas as duas medidas não demonstram altas correlações, então, logicamente e estatisticamente eles devem fornecer validade incremental ao melhorar a capacidade preditiva da totalidade do fenômeno avaliado (Mihura, 2012).

Ainda com o enfoque em pesquisas que visem discutir a validade incremental de instrumentos que avaliam a personalidade, encontra-se na literatura um estudo realizado por Dao (2007), que teve por objetivo investigar a relação das variáveis do método de Rorschach e do MPMI, sobretudo naquelas que avaliam a psicose, bem como analisar índices de validade incremental dos dois instrumentos. Para tanto, foram avaliados 236 prontuários de pacientes de uma clínica psiquiátrica. Inicialmente, foi avaliado o coeficiente de correlação entre os dois instrumentos. Para tanto, foram elencadas as escalas do MMPI-2 (Escala de Esquizofrenia, Escala de Paranoia e Escala de Pensamento Bizarro) e os índices ou variáveis do método de Rorschach (PTI, CONTAM, DR-L2 e INCOM), que estão mais relacionados com a avaliação da psicose. Dentre as 16 possíveis correlações, foram observadas duas, sendo uma entre a Escala de esquizofrenia do MMPI e o PTI do Rorschach ($r= 0,12$ e $p < 0,05$), e a outra entre a Escala de Pensamentos Bizarros e também com o PTI ($r= 0,17$, $p < 0,01$). As demais foram abaixo de 0,10.

Ainda segundo o mesmo estudo, novas análises foram realizadas com o intuito de avaliar a validade incremental entre os instrumentos e verificar o quanto MMPI-2 e Rorschach se complementam em um diagnóstico. Para tanto, a amostra foi dividida em dois grupos, sendo um composto por pacientes adultos com transtorno psicótico primário (PPD)

e o outro por pacientes com um transtorno de humor primário sem características psicóticas (PMD). Dessa forma, seria possível verificar o quanto os instrumentos relacionados auxiliam na predição de transtornos psicóticos. Inicialmente, foram incluídas as variáveis do MMPI-2 e a análise de regressão mostrou que a capacidade preditiva foi de 0,34 (34% da variância compartilhada entre as variáveis). Ao adicionar-se o índice PTI do método de Rorschach, houve um aumento para 0,48 (48% da variância).

Na prática clínica e na área de pesquisa, estudos como o de Dao (2007) acerca da investigação da validade incremental são fundamentais, visto que tais pesquisas que utilizam instrumentos de medidas distintas valorizam a ideia de que o conhecimento descritivo do construto que está sendo avaliado é apurado e fortalecido (Villemor-Amaral & Pasqualini-Casado, 2006). Explorar as informações disponíveis por meio dos resultados de instrumentos de natureza distintas oferece ao profissional uma visão mais completa do construto avaliado, possibilitando uma visão mais integrada do indivíduo (Petot & Jovic', 2005).

A presente pesquisa está inserida nesse campo, da verificação do quanto os instrumentos de autorrelato e expressivo se complementam. A partir disso, o objetivo deste estudo é investigar relações entre o IDCP e o método de Rorschach (SC), buscando evidências de validade com base em variáveis externas (no caso, o Rorschach) e validade incremental. Contudo, o delineamento desta pesquisa não apresenta uma terceira variável (isto é, para além dos dois testes) a ser predita, de modo que a busca por validade incremental ficou limitada à capacidade de conjuntos de variáveis do Rorschach em predizer cada uma das dimensões do IDCP. OS dados obtidos a partir desse delineamento devem ser ponderados por seu caráter exploratório.

Na tabela 1 estão apresentadas as relações esperadas entre as dimensões do IDCP e as variáveis do Rorschach (SC). Para o estabelecimento de hipóteses para as relações entre o

IDCP e o Rorschach, uma análise conceitual entre os dois instrumentos foi submetida a juízes (vide Capítulo 2 desta dissertação). Os juízes, especialistas com experiência clínica e em pesquisa no Rorschach (SC), foram convidados a classificar quais variáveis do Rorschach (SC) estão conceitualmente relacionadas às dimensões do IDCP. Para tanto, uma planilha foi elaborada, contendo além das variáveis do Rorschach (SC), as definições e itens de cada uma das dimensões do IDCP.

Como critério para inclusão da variável, foi estabelecido que seria necessário que ao menos três (dos cinco) juízes apontassem a mesma variável como sendo correspondente à dimensão. A Tabela 1 apresenta as dimensões do IDCP e as variáveis do Rorschach (SC) que devem estar relacionadas de acordo com os juízes, classificadas em pontuações altas (isto é, pontuação alta na dimensão e no indicador) pontuações baixas (isto é, pontuação alta no IDCP e baixa no indicador). Para realização do presente estudo, partiu-se das variáveis apontadas pelos juízes como relacionadas às dimensões do IDCP, sendo essas relações as norteadoras das hipóteses da pesquisa.

Tabela 1.

Dimensões do IDCP e variáveis do Rorschach (SC), elencadas pelos juízes

Dimensões IDCP	Indicadores do Rorschach/SC
Dependência	Pontuações Altas: Fd, SumT, p>a+1, SumV Pontuações Baixas: Índice de egocentrismo
Agressividade	Pontuações Altas: Fr+rF, Índice de egocentrismo, AG, PHR, PER, S Pontuações Baixas: GHR, COP
Instabilidade de Humor	Pontuações Altas: S, SumC', FC<CF+C, MOR, DEPI Pontuações Baixas: Nota D
Excentricidade	Pontuações Altas: FQu, Índice de Isolamento, Xu%, WSum6, PHR Pontuações Baixas: SumH, Afr, X+%, XA%, WSumC, P
Necessidade de Atenção	Pontuações Altas: FC<CF+C, Fr+rF, SumH, Afr, Índice de egocentrismo, SumT, WSumC, Na Pontuações Baixas: --
Desconfiança	Pontuações Altas: HVI Cg, Dd, SumH, Pontuações Baixas: T

Grandiosidade	Pontuações Altas: Índice de egocentrismo, HVI, Fr+rF, AG Pontuações Baixas: H, COP
Isolamento	Pontuações Altas: Índice de Isolamento Pontuações Baixas: SumH, Afr, SumT
Evitação à críticas	Pontuações Altas: HVI, Índice de Isolamento, CDI SumV, SumC'>WSumC Pontuações Baixas: COP, Afr, Índice de egocentrismo,
Autossacrifício	Pontuações Altas: COP, SumH Pontuações Baixas: Índice de Egocentrismo
Conscienciosidade	Pontuações Altas: Dd, OBS, X+%, Zf Pontuações Baixas: --
Impulsividade	Pontuações Altas: FC<CF+C, C, AG, Pontuações Baixas: Nota D, AdjD

Método

Participantes

A pesquisa contou com 50 participantes de ambos os sexos e residentes de Goiânia-GO, com idade variando entre 20 e 49 anos ($M=30,06$ anos), sendo 33 mulheres (66%) e 17 homens (34%). A amostra é composta por colaboradores de uma instituição de ensino superior, sem diagnóstico psiquiátrico conhecido. Com relação à escolaridade, 43 participantes (86%) possuem Graduação completa, seis graduação incompleta (12%) e um participante (2%) cursando o Ensino Médio.

Instrumentos

Foram utilizados dois instrumentos, para a realização da pesquisa, que avaliam características da personalidade e utilizam metodologias diferenciadas, um pelo autorrelato, o Inventário Dimensional Clínico da Personalidade ([IDCP]; Carvalho & Primi, 2015), e outro expressivo, que é o método de Rorschach no Sistema Compreensivo ([SC]; Exner, 1999).

O IDCP é composto por 163 itens distribuídos em 12 dimensões distintas (Dependência, Agressividade, Instabilidade de Humor, Excentricidade, Necessidade de Atenção, Desconfiança, Grandiosidade, Isolamento, Evitação a Críticas, Autossacrifício, Conscienciosidade e Impulsividade). As bases de elaboração do instrumento foram a teoria de Theodore Millon e os critérios diagnósticos para transtornos da personalidade presentes na quarta edição revisada do Manual Diagnóstico e Estatístico dos Transtornos Mentais ([DSM-IV-TR]; APA, 2003).

No que se refere às propriedades psicométricas do IDCP, estudos anteriores encontraram evidências de validade com base na estrutura interna e coeficientes adequados de consistência interna (Carvalho & Primi, 2015; Carvalho, Primi & Stone, 2014). Além disso, também foram verificadas evidências de validade com base na relação com outras variáveis (Carvalho & Primi, no prelo), especificamente, com as dimensões e facetas do Inventário de Personalidade NEO-PI Revisado (NEO-PI-R) e com diagnósticos psiquiátricos.

O outro instrumento a ser utilizado na pesquisa é o método de Rorschach, que foi publicado no ano de 1921 por seu autor, Herman Rorschach, que realizou estudos para desenvolvimento do instrumento e a partir de 1911 passou a utilizar manchas de tintas em suas pesquisas, com um foco na percepção da personalidade como um todo (Resende, 2009). É composto por 10 pranchas que contêm manchas de tintas nas cores pretas, brancas e cinzas em sua maioria. Algumas recebem o acréscimo de cores como o vermelho e outras são mais coloridas (Exner & Sedin, 1999; Resende, 2009).

Conforme apontado por Weiner (2000), especificamente em relação ao sistema presentemente utilizado, o SC foi desenvolvido por Exner no ano de 1974, e a literatura apresenta evidências da adequação do uso desse sistema (Exner, 1991; 1993; Exner e Weiner, 1995). O objetivo principal do autor foi definir uma metodologia que trouxesse maior

padronização, controle e objetividade tanto para a aplicação quanto para a avaliação dos resultados (Marques, Chaves e Yazigi, 2012).

Procedimentos

Inicialmente o projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade São Francisco e recebeu o parecer favorável (CAAE: 423423813.3.0000.5514). Os participantes foram convidados a participar da pesquisa por meio do envio da carta-convite por e-mail. Nessa carta constavam as informações sobre a pesquisa, bem como os seus objetivos. No momento da aplicação, foi apresentado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para a devida assinatura do participante. As aplicações aconteceram em sala específica da instituição de ensino e os instrumentos foram aplicados de maneira alternada. Em metade da amostra foi aplicado inicialmente o IDCP e posteriormente o Rorschach e, na segunda metade da amostra essa ordem foi invertida aplicando-se inicialmente o Rorschach e depois o IDCP.

Posteriormente à aplicação, os dois instrumentos foram tabulados, de modo que as codificações oriundas da correção do Rorschach (SC) foram lançadas no programa CHESSSS para a realização de análises específicas e elaboração do Sumário Estrutural. Após tal procedimento, os dados foram lançados no *software* SPSS para que as hipóteses levantadas no estudo com juízes pudessem ser testadas por meio de análises estatísticas. Em todas as análises, as variáveis e/ou grupos de variáveis do Rorschach (SC) foram testadas em uma relação específica com uma dimensão do IDCP, conforme as hipóteses apresentadas na Tabela 1.

Para cada variável do Rorschach (SC) foi computada uma nova variável separando os resultados em quartis, conforme dados de uma análise de frequência, viabilizando a

comparação de grupos extremos (primeiro e último quartis), dos resultados da pesquisa. Dessa forma, realizou-se o teste t e em seguida foi calculado o d de Cohen para cada comparação. Para investigação da validade incremental, foi realizada a análise de regressão linear (método *enter*) considerando os grupos de variáveis do Rorschach (SC), apontados em “pontuações altas” e “pontuações baixas”, para cada dimensão do IDCP.

Resultados

Nas Tabelas 2, 3, 4 e 5 estão apresentadas (t e d) para cada variável e/ou grupo de variáveis, as comparações entre grupos extremos, bem como os resultados relativos à análise de regressão (B e r^2). Para 15 variáveis do Rorschach (SC) (Fd, Nota D, Nota D Adj, SumV, SumT, C Puro, S, COP, Ag, Per, Fr+rF, MOR, OBS, Na e T), não foi possível a realização da separação por grupos de quartis, e conseqüentemente a comparação de grupos extremos, pois houve uma limitação a partir da amostra que não apresentou variabilidade em seus resultados. Como uma mesma variável pode pertencer a um conjunto de variáveis relacionados a dimensões diferentes do IDCP (por exemplo, SumT que pertence ao grupo de variáveis apontadas em pontuações altas para a dimensão Necessidade de Atenção, e à pontuações baixas para a dimensão Isolamento), tal fato inviabilizou que 27 análises fossem realizadas, sendo essas identificadas nas tabelas por um asterisco (*).

Os dados das análises foram divididos em três tabelas, sendo que em cada uma delas apresenta-se os resultados relativos a quatro dimensões do IDCP. Na Tabela 2 estão apresentados os dados das dimensões Dependência, Agressividade, Instabilidade de Humor e Excentricidade.

Tabela 2.

Dimensões Dependência, Agressividade, Instabilidade de Humor e Excentricidade, e variáveis do método de Rorschach (SC).

IDCP	Rorschach	t	D	Altas		Baixas				r ²			
				(M _{Q25})	(M _{Q75})	B	Rorschach	t	d		(M _{Q25})	(M _{Q75})	B
Dependência	Fd	*	*	*	6,38	EGO	0,58	0,24	(37,75)	(34,50)	-2,54	0,12	
	SumT	*	*	*	0,3								
	p>a+1	-0,43	0,18	(34,33)	(36,33)	-2,94							
	SumV	*	*	*	12,21								
Agressividade	Fr+rF	*	*	*	0,38	GHR	-1,63	0,69	(36,30)	(40,80)	0,15	0,11	
	EGO	-2,92	0,12	(39,16)	(40,00)	-0,13	COP	*	*	*	1,11		
	AG	*	*	*	0,79								
	PHR	-3,34	1,27	(34,94)	(41,81)	-0,01							
	PER	*	*	*	0,95								
	S	*	*	*	1,78								
Instabilidade de Humor	S	*	*	*	0,57	Nota D	*	*	*		-1,26	0,01	
	SumC'	-0,95	1,14	(46,85)	(51,80)	-0,11							
	FC<CF+C	-0,23	0,09	(44,56)	(45,63)	0,69							
	MOR	*	*	*	-3,39								
	DEPI	-0,42	0,18	(48,04)	(50,42)	1,8							
Excentricidade	FQu	-2,00	0,82	(25,75)	(30,41)	1,17	SumH	0,58	0,26	(28,36)	(29,88)	0,17	0,06
	Isolate	-1,17	0,48	(26,08)	(28,83)	1,28	Afr	-2,50	1,02	(24,41)	(29,41)	8,85	
	Xu%	-1,22	0,49	(25,38)	(28,08)	-	X+%	0,67	-	(27,83)	(26,18)	**	
	WSum6	-1,49	0,55	(25,20)	(27,36)	0,10	XA%	-1,01	0,40	(26,00)	(28,16)	9,72	
	PHR	-1,69	0,65	(27,11)	(30,90)	0,54	WSumC	-1,11	0,45	(27,14)	(30,09)	-0,31	
							P	-0,99	0,56	(27,07)	(30,75)	-0,43	

Nota. * = inviabilidade de comparação de grupos extremos.

**= Quando a análise de regressão é calculada com a presença das variáveis Xu%, X+% e XA%, ocorre a multicolinearidade, prejudicando o modelo. Por esse motivo, optou-se por realizar a análise retirando uma delas, neste caso, escolheu-se aleatoriamente a variável X+%.

Conforme dados apresentados na Tabela 2, observa-se que para as quatro dimensões apresentadas, os dados das análises de regressão não demonstraram resultados expressivos. Para a dimensão Dependência, apenas uma variável, EGO, apresentou um resultado expressivo na comparação de grupos extremos, sendo considerado de baixa expressividade

($d=0,24$). O mesmo aconteceu na dimensão Agressividade com as variáveis PHR ($d=1,27$) e GHR ($d=0,69$) que apontam para diferenças altas.

Para a dimensão Instabilidade de Humor, apenas a variável SumC' obteve um resultado expressivo (e alto) na comparação de grupos extremos ($d= 1,14$). Já para a dimensão Excentricidade, todas as 11 variáveis apresentaram dados expressivos, que variaram entre baixa e alta magnitude (d entre 0,26 e 1,02). Na Tabela 3, estão apresentados os dados das dimensões Necessidade de Atenção, Desconfiança, Grandiosidade e Isolamento.

Tabela 3.

Dimensões Necessidade de Atenção, Desconfiança, Grandiosidade e Isolamento, e variáveis do método de Rorschach (SC)

IDCP	Altas					Baixas					r^2
	Rorschach	t	d	(M_{Q25}) (M_{Q75})	B	Rorschach	t	d	(M_{Q25}) (M_{Q75})	B	
Necessidade de atenção	FC<CF+C	-1,29	0,51	(37,50) (40,54)	-1,74						0,28
	Fr+rF	*	*	*	2,4						
	SumH	0,42	0,19	(40,08) (38,77)	-9,88						
	Afr	-1,36	0,56	(37,50) (41,33)	6,67						
	EGO	-2,50	1,02	(38,58) (44,33)	3,22						
	SumT	*	*	*	3,40						
	WSumC	-2,49	1,01	(37,85) (43,18)	0,53						
	Na	*	*	*	0,72						
Desconfiança	HVI	-1,53	0,72	(25,33) (29,83)	0,59	T	*	*	*	-	0,03
	Cg	-0,34	0,13	(26,47) (27,36)	-0,23						
	Dd	-1,91	0,74	(25,85) (30,54)	0,83						
	SumH	-0,07	0,03	(28,08) (28,33)	-0,11						
Grandiosidade	EGO	-0,62	0,25	(20,58) (21,66)	-0,50	H Puro	0,03	-0,01	(19,68) (19,63)	- 0,13	0,03
	HVI	-0,26	0,12	(19,66) (20,16)	0,18	COP	*	*	*	0,70	
	Fr+rF	*	*	*	0,71						
	Ag	*	*	*	0,58						

	Isolate	-0,14	0,05	(16,50) (16,66)	-2,46	SumH	-2,20	0,97	(17,58) (21,44)	0,66	
Isolamento						Afr	-1,57	0,64	(16,75) (19,08)	2,74	0,15
						SumT	*	*	*	0,33	

Nota: * Inviabilidade de comparação de grupos extremos.

Para quatro variáveis relacionadas à dimensão Necessidade de Atenção os dados da comparação entre grupos extremos mostraram diferenças moderadas e altas entre grupos, sendo $FC < CF + C$ ($d = 0,51$), Afr ($d = 0,56$), EGO ($d = 1,02$) e WSumC ($d = 1,01$). Necessidade de Atenção ainda apresentou uma relação de magnitude baixa com o conjunto de variáveis do Rorschach (SC) ($r^2 = 0,28$), sendo que os indicadores SumH ($B = 9,88$) e Afr ($B = 6,67$) demonstraram os resultados mais elevados. Para a dimensão Desconfiança duas variáveis, HVI ($d = 0,72$) e Dd ($d = 0,74$), apresentaram dados expressivos na comparação de grupos extremos.

Grandiosidade, a terceira dimensão apresentada na Tabela 3, obteve apenas a variável EGO ($d = 0,25$) com resultado minimamente expressivo na comparação de grupos extremos. Já para a dimensão Isolamento, duas variáveis demonstraram dados de alta e moderada magnitude, sendo SumH ($d = 0,97$) e Afr ($d = 0,64$). As análises de regressão das dimensões Desconfiança, Grandiosidade e Isolamento não apresentaram resultados expressivos. Na Tabela 4 constam os dados das dimensões Evitação à críticas, Autossacrifício, Conscienciosidade e Impulsividade.

Tabela 4.

Dimensões Evitação à críticas, Autossacrifício, Conscienciosidade e Impulsividade, e variáveis do método de Rorschach (SC)

IDCP	Rorschach	Altas				Baixas				r^2	
		t	d	(M_{Q25}) (M_{Q75})	B	Rorschach	t	d	(M_{Q25}) (M_{Q75})		B
Evitação a críticas	HVI	0,22	0,11	(8,86) (8,66)	-0,14	Afr	-0,53	0,22	(8,75) (9,58)	0,94	
	Isolate	0,42	0,17	(9,58) (8,91)	-1,26	COP	*	*	*	0,66	0,07
	CDI	-0,17	0,08	(9,04) (9,33)	0,13	EGO	0,31	0,13	(9,50) (9,00)	-1,40	

	SumV	*	*	*	-1,45					
	SumC'> WSumC	0,69	-0,26	(9,10) (8,36)	-0,48					
Autossacrifício	COP	*	*	*	1,59	EGO	-0,67	0,27	(14,08) (15,41)	3,31
	SumH	2,03	0,90	(16,91) (13,33)	-0,64					0,17
Conscienciosidade	Dd	-0,87	0,28	(28,58) (31,45)	0,28					
	OBS	*	*	*	-1,53					
	X+%	0,83	0,35	(32,66) (28,81)	-3,01					0,03
	Zf	1,34	0,53	(31,60) (26,27)	-0,30					
Impulsividade	FC<CF+C	-1,49	0,59	(8,12) (9,72)	0,01	Nota D	*	*	*	-1,13
	C Puro	*	*	*	0,24	Adj D	*	*	*	1,33
	Ag	*	*	*	0,25					0,02

Nota:* Inviabilidade de comparação de grupos extremos.

Entre as oito variáveis do Rorschach (SC) que foram apontadas para a dimensão Evitação à Críticas, duas delas, Afr ($d=0,22$) e SumC'>WSum ($d=-0,26$) apresentaram diferenças de magnitude baixa na comparação entre grupos extremos. Algo similar pode ser observado para a dimensão Autossacrifício com a variável EGO ($d=0,27$) e SumH ($d=0,90$), que obtiveram resultados de baixa e alta magnitudes.

Três das quatro variáveis do Rorschach (SC) que compõe o conjunto da dimensão Conscienciosidade, sendo elas Dd ($d=0,28$), X+% ($d=0,35$) e Zf ($d=0,53$), demonstraram resultados expressivos na comparação entre grupos extremos, sendo de baixa e moderada magnitude. Dados similares podem ser verificados para a variável FC<CF+C ($d=0,59$) na dimensão Impulsividade. Não foram observados resultados expressivos nas análises de regressão realizadas para as quatro últimas dimensões (Evitação a críticas, Autossacrifício, Conscienciosidade e Impulsividade).

Discussão

De acordo com os dados levantados pelas análises utilizadas, pode-se observar que existe relação entre as dimensões do IDCP e o conjunto de variáveis do Rorschach (SC).

Considerando inicialmente os resultados da análise de regressão (r^2), pode-se observar que para as 12 dimensões do IDCP, apenas Necessidade de Atenção consegue prever a variância do conjunto de indicadores do Rorschach (SC) que estão a ela relacionados (r^2 0,28), configurando-se como evidências de validade para o IDCP com base nas variáveis do Rorschach. Nesse sentido, confirma-se parte das hipóteses apresentadas, desenvolvidas com base em análise prévia por um grupo de juízes.

No que tange à capacidade que as dimensões do IDCP apresentaram de discriminar os grupos extremos (inferior e superior) das variáveis do Rorschach (SC), utilizando-se para isso o teste *t* e o *Effect size*, pode-se observar que das 47 análises realizadas, as dimensões do IDCP conseguiram discriminar com expressividade mínima ($d > 0,20$) os grupos de 33 variáveis do Rorschach (SC), representando 70,21% das variáveis analisadas.

Especificamente sobre o resultado de cada dimensão, observa-se que em Dependência, o conjunto apontado pelos juízes é composto por cinco variáveis do Rorschach (SC). Para esse conjunto de variáveis, embora os dados da análise de regressão não tenham sido expressivos, a variável EGO demonstra que na comparação de grupos extremos (inferior e superior), o IDCP foi capaz de discriminá-los, sendo que o tamanho do efeito demonstrou uma diferença baixa entre os grupos ($d = 0,24$). A variável EGO do Rorschach (SC), em baixas pontuações, refere-se a baixa autoestima e a uma tendência a não confiar em si mesmo (Weiner, 2000). Na mesma direção, a dimensão Dependência do IDCP refere-se à uma incapacidade de confiar em si mesmo, a um pensamento recorrente que não consegue fazer as coisas corretamente e por isso a opinião dos outros é tão importante (Carvalho e Primi, 2015).

Para a dimensão Agressividade, a análise de regressão não sugeriu uma capacidade preditiva da variância do grupo de indicadores do Rorschach (SC) selecionados. Ainda assim,

a dimensão demonstrou para as variáveis PHR (pontuações altas) e GHR (pontuações baixas), um resultado altamente expressivo no que tange a discriminação de grupos extremos ($d = 1,27$ e $d = 0,69$, respectivamente). A variável PHR (respostas com representação humana pobre) em altas pontuações revela conflitos existentes nos relacionamentos interpessoais e tendência a comportamentos sociais inadequados. Já a variável GHR (respostas com boa representação humana), em baixas pontuações, revela tendência a estabelecimento de relacionamentos interpessoais menos adaptativos, menos afetivos e com a presença de recorrentes confusões. Tais características corroboram com a definição da dimensão Agressividade do IDCP, que é marcada por itens relativos a desconsideração do outro para conseguir o que deseja, violência e inconsequência em suas reações.

Instabilidade de Humor foi a terceira dimensão apresentada na Tabela 2 e demonstrou resultado altamente expressivo para uma das seis variáveis do Rorschach (SC) que foram elencadas pelos juízes para essa dimensão. A comparação de grupos extremos demonstrou que essa dimensão do IDCP consegue discriminar o primeiro e quarto quartil da variável SumC'. Essa variável refere-se à presença de afetos ansiogênicos e angustiantes, que provocam um grande mal estar emocional (Weiner, 2000), estando bem alinhada à dimensão do IDCP, Instabilidade de Humor, cujos itens representam uma tendência ao humor triste e irritável, assim como à ansiedade (Carvalho & Primi, 2015).

Para a dimensão Excentricidade, ainda que os dados da análise de regressão não tenham demonstrado um resultado expressivo, esta dimensão do IDCP chama atenção por ser a que teve maior número de variáveis do Rorschach (SC) apontadas pelos juízes e também por demonstrar dados minimamente expressivos na comparação de grupos extremos para todas as 11 variáveis (entre 0,26 e 1,02). O conjunto de variáveis do Rorschach (SC) em pontuações altas (FQu, Isolate, Xu%, WSum6 e PHR) revelam uma percepção mais

individualista da realidade, com relacionamentos interpessoais menos fortalecidos, uma desconsideração pelas convenções com a presença de comportamentos mais idiossincráticos (Weiner, 2000; Exner & Sedín, 1999). Já as seis variáveis que estão em pontuações baixas (SumH, Afr, X+%, XA%, WSumC e P), revelam maior retraimento emocional, que levam a uma dificuldade de vivenciar e expressar afetos prejudicando as relações interpessoais e da sua adaptação social (Weiner, 2000).

Cabe ressaltar que a dimensão está relacionada aos funcionamentos esquizoide e esquizotípico, marcados pela presença de comportamentos alheios ao convencional, mais idiossincráticos e excêntricos, por acreditar que é diferente dos outros (Carvalho & Primi, 2015), que compartilha sintomas com outros transtornos do espectro esquizo (APA, 2013). Considerando esse fato, percebe-se grande coerência com a avaliação realizada pelo Rorschach que, em seus primeiros estudos foi testado principalmente em um público com funcionamentos psicóticos, especialmente os esquizofrênicos (Exner, 1999; Jakobsen et al., 2005; Weiner, 1996; Resende & Argimon, 2011).

Na Tabela 3 são observados os resultados da dimensão Necessidade de Atenção que é composta por itens que referem-se a uma busca intensa por amizades, uma necessidade exagerada da atenção alheia, utilizando-se da sedução para tal finalidade (Carvalho & Primi, 2015). A comparação de grupos extremos mostrou que para quatro variáveis a dimensão foi capaz de discriminá-los, com expressividade entre moderada e alta, sendo elas $FC < CF + C$ ($d=0,51$), Afr ($d=0,56$), EGO ($d=1,02$) e WSumC ($d=1,01$). Tais variáveis do Rorschach (SC) revelam um desejo exagerado de relacionamentos de maior proximidade, mais íntimos e com contato físico, com a expressão de afetos mais espontâneos e sem a devida modulação, assim como uma maior valorização de si e das suas necessidades e uma desvalorização das dos outros (Weiner, 2000), sendo bem condizentes com as características da dimensão.

Na análise de regressão os resultados demonstraram uma relação entre o conjunto de variáveis do Rorschach (SC) e a dimensão do IDCP ($r^2=0,28$), demonstrando que o grupo selecionado de indicadores do Rorschach (SC) consegue prever 28% da variância dos resultados da dimensão, sendo SumH e Afr as variáveis de maior representatividade, corroborando as expectativas levantadas *a priori*. De acordo com Carvalho e Primi (2015) e Carvalho, Sette, Capitão e Primi (2014), essa dimensão está menos relacionada a funcionamentos patológicos da personalidade e mais a funcionamentos típicos. A capacidade preditiva encontrada nesse caso pode indicar que essas variáveis do Rorschach (SC), assim como a dimensão do IDCP, apreenderam a mesma faixa do *continuum* das características de personalidade avaliadas. Como o grupo de participantes da pesquisa é não clínico e que não possuem histórico de tratamento psiquiátrico conhecido, hipotetiza-se que esse aspecto também influenciou o resultado.

Já para a dimensão Desconfiança duas variáveis tiveram resultados de alta expressividade para a discriminação entre grupos. Essas variáveis em pontuações altas revelam dificuldade de confiar em outra pessoa, estado de vigilância constante, sendo atento ao que é menos óbvio (Weiner, 2000). Essas características são condizentes com as avaliadas pela dimensão Desconfiança do IDCP, que referem-se ao sentimento de persecutoriedade, preferência por situações mais familiares e uma dificuldade de confiar nos outros (Carvalho & Primi, 2015). No caso da dimensão Grandiosidade, a variável do Rorschach (SC) EGO apresentou um resultado expressivo, ainda que de magnitude baixa, para a comparação dos dois grupos extremos (inferior e superior). Essa variável refere-se a um alto nível de preocupação e valorização de si e reduzido interesse pelos outros (Weiner, 2000), corroborando com a dimensão do IDCP que refere-se a crença da existência de uma superioridade, acreditando que mereça o reconhecimento dos outros. Para as duas dimensões,

Desconfiança e Grandiosidade, não foram observados dados relevantes na análise de regressão.

Na continuidade, duas variáveis do Rorschach (SC) apresentaram resultados moderadamente e altamente expressivos na comparação de grupos extremos (inferior e superior), demonstrando que a dimensão Isolamento consegue discriminar os dois grupos. Em baixas pontuações, essas variáveis referem-se à falta de necessidade de contato com os outros e aversão a situações de expressão de sentimentos e emoções (Weiner, 2000), estando bem alinhado à dimensão Isolamento do IDCP que refere-se à falta de prazer em estar com os outros, no relacionamento interpessoal e no convívio social (Carvalho e Primi, 2015).

Na Tabela 4 encontra-se os dados relativos à dimensão Evitação à Críticas que, embora não tenha demonstrado dados de previsão de variabilidade dos indicadores do Rorschach (SC), por meio da análise de regressão, os resultados demonstram que a dimensão consegue discriminar os grupos extremos ($SumC' > WSumC$ e Afr), ainda que com baixa expressividade. Quando em altas pontuações, a variável $SumC' > WSumC$, refere-se a presença grande desconforto emocional que são causados por afetos ansiogênicos e angustiantes. Já Afr, quando em pontuações baixas, representa a retração emocional e aversão a situações que envolvam a expressão de sentimentos (Weiner, 2000). As características de tais variáveis são condizentes com as avaliadas pela dimensão Evitação à Críticas do IDCP, que é composta por itens sobre a presença de um sentimento de incapacidade e a crença de outros podem humilhá-lo e criticá-lo (Carvalho e Primi, 2015).

A dimensão Autossacrifício é composta por itens acerca da preferência por ajudar os outros e desconsideração de si (Carvalho e Primi, 2015). Ainda que os resultados da análise de regressão não foram considerados expressivos, para essa dimensão é possível observar que ela consegue discriminar com alta expressividade os dois grupos extremos da variável

SumH e com baixa expressividade os da variável EGO. SumH em altas pontuações revela uma tendência a se relacionar de maneira favorável com as outras pessoas, com a expressão de prazer no contato com os outros. Nesse mesmo sentido, a variável EGO quando em baixas pontuações, refere-se a uma tendência a se ignorar e supervalorizar os outros (Weiner, 2000).

Em Conscienciosidade observa-se que três das quatro variáveis do Rorschach (SC) relativas a essa dimensão obtiveram resultados de expressividade de baixa a moderada, na comparação de grupos extremos, demonstrando que para Dd, X+% e Zf, o IDCP consegue discriminar os dois grupos (extremos inferior e superior). Em altas pontuações esse conjunto de variáveis revelam alta meticulosidade e excessiva preocupação com os detalhes, atenção ao que não é convencional e às minúcias (Weiner, 2000), estando bem alinhadas à descrição da dimensão Conscienciosidade do IDCP que diz respeito à intensa busca por organização assim como uma exagerada preocupação com o perfeccionismo (Carvalho e Primi, 2015).

A última dimensão do IDCP, Impulsividade, demonstrou ser capaz de discriminar os grupos da variável do Rorschach (SC) FC<CF+C, sugerindo diferenças moderadas entre os grupos. Essa variável em altas pontuações refere-se à expressão intempestiva e imatura de sentimentos, de maneira mais egocêntrica, sem a devida modulação (Weiner, 2000), o que corrobora com as características avaliadas pela dimensão Impulsividade do IDCP (Carvalho e Primi, 2015). Na análise de regressão o resultado não foi considerado expressivo.

Considerações Finais

O presente estudo teve por objetivo investigar evidências de validade para o IDCP por meio da análise empírica das relações entre as suas dimensões e as variáveis do método de Rorschach (SC). Os resultados que foram encontrados nesta pesquisa configuram-se como evidências de validade para as dimensões do IDCP com base em variáveis externas, neste

caso o Rorschach (SC) e corroboram com a análise conceitual realizada inicialmente por juízes, especialistas nesse segundo instrumento. Deve-se considerar que buscou-se utilizar o conceito de validade incremental, contudo, frente ao delineamento utilizado para a pesquisa, a investigação incremental foi adaptada e não seguiu rigorosamente o que é proposto. Nesse sentido, futuros estudos devem buscar estabelecer a capacidade preditiva conjunta das duas ferramentas presentemente utilizadas.

Além disso, faz-se necessária a realização de novas pesquisas que investiguem a relação entre os instrumentos, focando não somente no Rorschach (SC), mas que utilize o R-PAS e que, sobretudo, que seja utilizada uma amostra clínica, visto que o foco de avaliação das dimensões do IDCP são características patológicas da personalidade. Por esse motivo, aponta-se como limitação deste estudo a utilização de uma amostra não clínica. Da mesma forma, sugere-se que sejam utilizadas amostras maiores, minimizando assim a inviabilidade da comparação de grupos extremos (primeiro e último quartis), que foi outra limitação que ocorreu na presente pesquisa. Além do mais, desta forma, com amostras maiores e sobretudo clínica, poderá replicar o delineamento da presente pesquisa e investigar melhor a relação encontrada com a dimensão Necessidade de Atenção.

REFERÊNCIAS

- Anzieu, D. (1981). *Os métodos projetivos*. Rio de Janeiro: Campus.
- Bornstein, R. F. (1999). Construct validity of the Rorschach Oral Dependency Scale: 1967-1995. *Psychological Assessment*, v. 8, p. 200-505.
- Borges, P. M. M.; Loth, O. & Resende, A. C. (2012). Convergências entre variáveis do Método de Rorschach e o Fator Estabilidade Emocional: informações preliminares. Em: *Anais do VI Congresso da Associação Brasileira de Rorschach e outros métodos projetivos*, p. 12-27.
- Cardoso, L. M., & Capitão, C. C. (2006). Estudo correlacional entre o Teste de Pfister e o Desenho da Figura Humana. *Psico-USF*, 11, (2), 157-166.
- Carvalho, L. F. (2009). Teoria, avaliação e psicoterapia segundo a proposta de Theodore Millon. *Psico-USF*, v. 16, n. 3, p. 339-347.
- Carvalho, L. F. & Primi, R. (no prelo). Prototype Matching of Personality Disorders With the Dimensional Clinical Personality Inventory.
- Carvalho, L. F. & Primi, R. (2015). Development and Internal Structure Investigation of the Dimensional Clinical Personality Inventory (IDCP). *Psicologia: Reflexão e Crítica*.
- Carvalho, L. F. & Primi, R. (2013). Classificação e diagnóstico dos transtornos de personalidade: Panorama atual e perspectivas para o DSM-5. In *Perspectivas em psicologia dos transtornos da personalidade: Implicações teóricas e práticas*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Carvalho, L. F.; Bartholomeu, D. & Silva, M. C. R. (2010). Instrumentos para Avaliação dos Transtornos da Personalidade no Brasil. *Avaliação Psicológica*, v. 9, n.2, 289-298.
- Carvalho, L. F.; Sette, C. P.; Capitão C. G. & Primi, R. (2014). Propriedades psicométricas da versão revisada da dimensão Necessidade de Atenção do Inventário Dimensional Clínico da Personalidade. *Temas em Psicologia*, v. 22, n. 1, p. 147-160.
- Carvalho, L. F.; Souza, B. D. B. & Primi, R. (2014) Psychometric properties of the revised conscientiousness dimension of Inventário Dimensional Clínico da Personalidade (IDCP). *Trends Psychiatry Psychother*, v. 36, n. 1, p. 23-31
- Carvalho, L. F.; Primi, R. & Stone, G. E. (no prelo). Psychometric Properties of the Inventário Dimensional Clínico da Personalidade (IDCP) using the Rating Scale Model. *Avances en Psicología Latinoamericana*.
- Dao, T. K. (2007). Convergent and incremental validity of the MMPI-2 and Rorschach on psychotic-related indices. *Electronic Theses, Treatises and Dissertations*. Paper 852.

- Dorr, Darwin. (2008). Clinical integration of the MCMI-M and the Rorschach Comprehensive System, in Millon, T. & Bloom C. *The Millon Inventories*, 2nd Edition.
- Franco, R. R. C. & Villemor-Amaral, A. E. (2012). Validade incremental do Zulliger e do Pfister no contexto da toxicomania. *Psico-USF*, v. 17, n. 1, p. 73-83.
- Gomes, C. M. A. & Golino, H. F. (2012) Validade Incremental da Escala de Abordagens de Aprendizagem. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, v. 25, n. 4, p. 623-633
- Exner, J. E. (1991). *The Rorschach: A Comprehensive System, Interpretation*. New York: Willey
- Exner, J. E. (1992). *The Rorschach: A Comprehensive System, Basic Foundations*. New York: Willey
- Exner, J. E. (1999). *Manual de Classificação do Rorschach para o Sistema Compreensivo*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Exner, J. E. & Sedin, C. (1999). *Manual de Interpretação do Rorschach para o Sistema compreensivo*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Exner, J. E. & Weiner, I. B. (1995). *The Rorschach: A Comprehensive System, Assessment of Children and adolescents*. New York: Willey
- Godoy, S. & Noronha, A. P. P. (2010). Estudo correlacional entre a Escala de Aconselhamento Profissional (EAP) e o Inventário Fatorial de Personalidade (IFP). *Estudos e Pesquisa em Psicologia*, v.10, n. 3, 848-864.
- Haynes, N. S. & Lench, H. C. (2003) Incremental validity of new clinical assessment measures. *Psychological Assessment*, v. 15, n.4, 456-466.
- Hunsley, J. & Meyer, G. (2003).The incremental validity of psychological testing and assessment: conceptual, methodological, and statistical issues. *Psychological Assessment*, v. 15, n. 4, p.446-455.
- Hogan, T. P. (2006). *Introdução à prática de testes psicológicos*. Rio de Janeiro: LTC.
- Jocic, D. D. (2005). Correlation of the Rorschach Method and NEO PI-R Questionnaire. *Rorschachiana*, v. 27, p.11-29.
- Meyer, G. J. (1997). On the integration of personality assessment methods: The Rorschach and MMPI-2. *Journal of Personality Assessment*, v. 68, p.297-330.
- Meyer, G. J. (1999). Incremental validity of the Rorschach Prognostic Rating Scale over the MMPI ego strength scale and IQ. *Journal of Personality Assessment*. v.74, n.3, p.356-370.

- Meyer, G. J. & Handler, L. (1997). The ability of the Rorschach to predict subsequent outcome: Meta- analysis of the Rorschach Prognostic Rating Scale. *Journal of Personality Assessment*, v. 69, p. 1-38
- Meyer, G. J.; Riethmiller, R. J.; Brooks, R. D.; Benoit, W. A. & Handler, L. (2000). A replication of Rorschach and MMPI-2 convergent validity. *Journal of Personality Assessment*, v. 74, p. 175-215.
- Meyer, G. J.; Finn, S. E.; Eyde, L. D.; Kay, G. G.; Moreland, K. L.; Dies, R. R.; Eisman, E. J.; Kubiszyn, T. W. & Reed, G.M. (2001). Psychological testing and psychological assessment: a review of evidence and issues. *American Psychologist*, v. 56, p.128-165.
- Meyer, G. J.; Viglione, D. J.; Mihura, J. L.; Erard, R. E. & Erdberg, P. (2011). *Rorschach Performance Assessment System: Administration, Coding, Interpretation, and Technical Manual*. OH: Rorschach Performance Assessment System.
- Meyer, G. J. (1999). Incremental validity of the Rorschach prognostic rating scale over the MMPI Ego Strength Scale and IQ. *Journal Of Personality Assessment*, v. 87, p.223-225.
- Meyer, G. J. & Kurtz, J. E. (2006). Advancing personality assessment terminology: Time to retire "objective" and "projective" as personality test descriptors. *Journal of Personality Assessment*, v.87, p. 223-225.
- Miguel, F. K. (2014). Mitos e verdades sobre o ensino das técnicas projetivas. *Psico-USF*, v. 19, n. 1, p. 97-106.
- Mihura, J. L. (2012). The necessity of multiple test methods in conducting assessments: the role of the Rorschach and self-report. *Psychol. Inj. and Law*, v. 5, p. 97-106.
- Millon, T. & Davis, R. D. (2000). *Transtorno de La Personalidad, mas allá del DSM-V-TR*. Barcelona: Masson.
- Millon, T. & Davis, R. D. (1996). *Disorders of Personality DSM-IV and Beyond*. New Jersey: Wiley
- Millon, T.; Millon, C. M.; Meagher, S.; Grossman, S. & Ramanath, R. (2004). *Personality Disorders in Modern Life*. New Jersey: Wiley.
- Nunes, M. F. O. & Noronha, A. P. P. (2009). Relações entre interesses, personalidade e habilidades cognitivas: um estudo com adolescentes. *Psico-USF*, v.14, n.2, p. 131-141.
- Pasquali, L. (2007). Validade dos testes psicológicos: será possível reencontrar o caminho?. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, v. 23, n. especial, p.99-107.
- Petot J. M. & Jocić, D. D. (2005). Discrepancies between the Rorschach inkblot method and self-report measures of personality: methodological and theoretical reflections. *Rorschachiana*, v. 27, p.101-116.

- Resende, A. C. & Loth, O. A. M. (no prelo). Validade convergente entre variáveis do Método de Rorschach e o Modelo dos Cinco Grandes Fatores.
- Resende, A. C. & Nascimento, R. S. G. F. (2014). O estudo da personalidade por meio do método de Rorschach (Sistema Compreensivo). *Especialize*, n.8, v.01, p. 01-25
- Trentini, C. M.; Hutz, C. S.; Bandeira, D. R.; Teixeira, M. A. P.; Gonçalves, M. T. A. & Thomazoni, A. R. (2009). Correlações entre a EFN - Escala Fatorial de Neuroticismo e o IFP - Inventário Fatorial de Personalidade. *Revista Avaliação Psicológica*, v.8, n.2, p.209-217.
- Villemor-Amaral, A. E. & Pasqualini-Casado, L. (2006). A cientificidade das técnicas projetivas em debate. *Psico-USF*, v. 11, n. 2, p. 185-193.
- Villemor-Amaral, A. E. & Cardoso, L. M. (2012). Validade Convergente do Tipo de Vivência (eb) no Teste de Zulliger/SC. *Psico*. V. 43, n. 01, p. 109-115.
- Werlang, B. S. G., Villemor-Amaral, A. E. & Nascimento, R. S. G. F. (2010). Avaliação psicológica, testes e possibilidades de uso. *In Avaliação Psicológica: diretrizes na regulamentação da profissão*. Conselho Federal de Psicologia. Brasília: Conselho Federal de Psicologia, p. 87-100.
- Winer, I.B. & Greene, R.L. (2008). *Handbook of personality assessment*. New York: Wiley.
- Weiner, I. B. (2000). *Princípios da interpretação do Rorschach*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Zuccolo, P. F. Corchs, F. & Savoia, M. G. (2013). Psicopatologia e o conceito de Personalidade. Em: Carvalho, L.F. & Primi, R. (Orgs.) *Perspectivas em psicologia dos transtornos da personalidade: Implicações teóricas e práticas*. São Paulo: Casa do Psicólogo, p. 8-23

CAPÍTULO 4

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ponderando a importância do uso de instrumentos de naturezas distintas, autorrelato e expressiva, explorou-se na presente pesquisa a existência de relação conceitual e empírica entre o Inventário Dimensional Clínico da Personalidade - IDCP e o Rorschach (SC). O objetivo principal foi investigar evidências de validade com base em variáveis externas para o IDCP, utilizando o Rorschach (SC) como critério externo. A literatura aponta que pesquisas dessa natureza fazem-se necessárias para melhor compreensão da relação de instrumentos de naturezas distintas. Borges, Loth e Resende (2012) ressaltam a necessidade de estudos que visem à obtenção de um padrão de inter-relação entre instrumentos que utilizam metodologia diferenciada para avaliação da personalidade.

Para melhor compreensão do cenário, foi realizada uma investigação na literatura científica, em bases de dados online, no que se refere a estudos que investigaram a relação entre instrumentos que avaliam personalidade. Observou-se, dessa forma, que grande parte das pesquisas realizadas no Brasil nesse contexto, utilizam testes da mesma natureza, autorrelato com autorrelato e expressivo com expressivo (Cardoso & Capitão, 2006; Godoy & Noronha, 2010; Nunes & Noronha, 2009; Resende & Loth, no prelo; Villemor-Amaral & Cardoso, 2012; Trentini et al, 2009). Como os testes de autorrelato e medidas expressivas possuem formas distintas para avaliação da personalidade, é comum que os resultados encontrados nessas medidas sejam modestamente correlacionados e por talvez por esse motivo, existam poucos estudos que investiguem sua relação (Villemor-Amaral & Pasqualini-Casado, 2006; Petot & Jocić, 2005).

Ao que concerne os achados empíricos da presente pesquisa, apresentados no capítulo 3 desta dissertação, verificou-se a existência de uma relação entre IDCP e algumas variáveis

Rorschach (SC), ainda que a análise de regressão tenha demonstrado resultados de magnitudes menos elevadas. Tal fato corrobora com achados da literatura que também constataram em suas investigações coeficientes de correlação menos elevados entre instrumentos de naturezas distintas (Borges, Loth & Resende, 2012; Resende & Loth, no prelo; Dorr, 2008; Bornstein, 1996; Meyer, 1997, 1999; Meyer et al, 2001). Os demais resultados empíricos da presente pesquisa demonstraram dados elevados na capacidade das dimensões do IDCP de discriminar grupos extremos (primeiro e último quartil) das variáveis do Rorschach (SC), conferindo evidências de validade empírica para o IDCP, com base em variáveis externas.

De acordo com Villemor-Amaral e Pasqualini-Casado, (2006), as magnitudes de relação menos elevadas não indicam divergência entre os instrumentos. Reforçando esse entendimento, a análise realizada por juízes especialistas no Rorschach (SC), conferiu evidências de validade para o IDCP em nível conceitual, demonstrando que os instrumentos não são contraditórios, sendo que existe coerência teórica entre as avaliações das características de personalidade que são realizadas pelos mesmos.

Petot e Jocić (2005) ressaltam que, independente da natureza do instrumento, nenhum é capaz de compreender todos os aspectos da personalidade e, por esse motivo, a literatura tem apontado que testes de diferentes naturezas se complementam na avaliação e compreensão da personalidade e reforça a ideia da validade incremental. Meyer (1999) aponta que existem duas linhas de raciocínio que sugerem que uma medida expressiva é capaz de fornecer validade incremental à avaliação realizada com instrumentos de autorrelato. A primeira indica que esses instrumentos produzem coeficientes de validade que são mais ou menos iguais aos obtidos por meio de medidas de autorrelato. Em segundo lugar, partindo do pressuposto de que medidas expressivas, assim como instrumentos de

autorrelato, embora possuam naturezas diferentes, são válidos para a avaliação da personalidade, as informações derivadas de uma medida expressiva oferecem complementos relevantes às obtidas por meio instrumento de autorrelato.

Embora na presente pesquisa tenha-se explorado a ideia da validade incremental, cabe aqui ressaltar que um dos seus fatores de limitação, está justamente no fato de não haver uma terceira variável a ser predita, como por exemplo, o que foi realizado no estudo Dao (2007). A investigação empírica da validade incremental ficou restrita à avaliação da capacidade preditiva da variabilidade dos indicadores do Rorschach (SC), por parte das dimensões do IDCP. Além desta, outra limitação da pesquisa está em não utilizar o R-PAS, tanto para a análise conceitual e estabelecimento de hipóteses, quanto para realização do estudo empírico. Com relação aos participantes da pesquisa, aponta-se como limitação o tamanho e o fato de não pertencem a uma amostra clínica.

Sugere-se para estudos futuros que forem realizados, que seja utilizado o R-PAS, assim como a priorização de investigação da relação entre os instrumentos em uma amostra maior e de preferência clínica, visto que o foco de avaliação do IDCP são características patológicas da personalidade. Dessa forma, o próprio diagnóstico clínico poderá ser a terceira variável a ser predita, possibilitando uma melhor análise da validade incremental.

REFERÊNCIAS

- Borges, P. M. M.; Loth, O. & Resende, A. C. (2012). Convergências entre variáveis do Método de Rorschach e o Fator Estabilidade Emocional: informações preliminares. Em: *Anais do VI Congresso da Associação Brasileira de Rorschach e outros métodos projetivos*, p. 12-27.
- Bornstein, R. F. (1996). Construct validity of the Rorschach Oral Dependency Scale: 1967-1995. *Psychological Assessment*, v. 8, p. 200-505.
- Cardoso, L. M., & Capitão, C. C. (2006). Estudo correlacional entre o Teste de Pfister e o Desenho da Figura Humana. *Psico-USF*, 11, (2), 157-166.
- Dao, T. K. (2007). Convergent and incremental validity of the MMPI-2 and Rorschach on psychotic-related indices. *Electronic Theses, Treatises and Dissertations*. Paper 852.
- Dorr, Darwin. (2008). Clinical integration of the MCMI-M and the Rorschach Comprehensive System, in Millon, T. & Bloom C. *The Millon Inventories*, 2nd Edition.
- Godoy, S. & Noronha, A. P. P. (2010). Estudo correlacional entre a Escala de Aconselhamento Profissional (EAP) e o Inventário Fatorial de Personalidade (IFP). *Estudos e Pesquisa em Psicologia*, v.10, n. 3, 848-864.
- Meyer, G. J. (1997). On the integration of personality assessment methods: The Rorschach and MMPI-2. *Journal of Personality Assessment*, v. 68, p.297-330.
- Meyer, G.J.; Finn, S. E.; Eyde, L. D.; Kay, G.G.; Moreland, K.L.; Dies, R.R.; Eisman, E. J.;Kubiszyn, T. W.& Reed, G.M. (2001). Psychological testing and psychological assessment: a review of evidence and issues *American Psychologist*, v. 56, p.128-165.
- Meyer, G. J. (1999). Incremental validity of the Rorschach prognostic rating scale over the MMPI Ego Strength Scale and IQ. *Journal Of Personality Assessment*, v. 87, p.223-225.
- Nunes, M. F. O. & Noronha, A. P. P. (2009).Relações entre interesses, personalidade e habilidades cognitivas: um estudo com adolescentes. *Psico-USF*, v.14, n.2, p.131-141.
- Petot J. M. & Jocić, D. D.(2005). Discrepancies between the Rorschach inkblot method and self-report measures of personality: methodological and theoretical reflections. *Rorschachiana*, v. 27, p.101-116.
- Resende, A. C. &Loth, O. A. M.(no prelo). Validade convergente entre variáveis do Método de Rorschach e o Modelo dos Cinco Grandes Fatores.
- Trentini, C. M.; Hutz, C. S.; Bandeira, D.R.; Teixeira, M. A. P.; Gonçalves, M. T. A. & Thomazoni, A.R. (2009). Correlações entre a EFN - Escala Fatorial de Neuroticismo e o IFP - Inventário Fatorial de Personalidade. *Revista Avaliação Psicológica*, v.8, n.2, p.209-217.

Villemor-Amaral, A. E. & Cardoso, L. M. (2012). Validade Convergente do Tipo de Vivência (eb) no Teste de Zulliger/SC. *Psico*. V. 43, n. 01, p. 109-115.

Villemor-Amaral, A. E.& Pasqualini-Casado, L. (2006). A cientificidade das técnicas projetivas em debate. *Psico-USF*, v. 11,n. 2, p. 185-193.

ANEXO I:**GLOSSÁRIO DO RORSCHACH (SC) ¹****Localização**

W: Resposta Global

D: Detalhe Comum

Dd: Detalhe Incomum

S: Resposta de espaço branco

Qualidade Evolutiva (DQ)

+: Resposta Sintetizada

o: Resposta ordinária

v/+: Resposta vaga e sintetizada

v: Resposta vaga

Determinantes

F: Forma

FD: Forma Dimensão

M: Movimento Humano

FM: Movimento Animal

m: Movimento inanimado

a: Movimento ativo

p: Movimento passivo

¹ Adaptado de Rezende (2009)

a-p: Movimento ativo-passivo

FC: Forma-cor

CF: Cor-forma

C: Cor Pura

Cn: Cor Nomeada

FC': Forma-cor acromática

C'F: Cor acromática-forma

C': Cor acromática pura

FT: Forma-textura

TF: Textura-forma

T: Textura pura

FV: Forma-vista

VF: Vista-forma

V: Vista pura

FY: Forma-sombreado difuso

YF: Sombreado difuso-forma

Y: Sombreado difuso puro

Fr: Forma-reflexo

rF: Reflexo-forma

(2): Resposta Par

Qualidade Formal (FQ)

+: Resposta super elaborada

o: Resposta Ordinária

u: Incomum

- : Menos

None: Sem FQ

Conteúdos:

H: Humano Inteiro

(H): Para-humano inteiro

Hd: Detalhe Humano

(Hd): Detalhe para-humano

Hx: Experiência Humana

A: Animal Inteiro

(A): Para-animal inteiro

Ad: detalhe animal

(Ad): Detalhe para-animal

An: Anatomia

Art: Arte

Ay: Antropologia

Bl: Sangue

Bt: Botânico

Cg: Vestuário

Cl: Nuvens

Ex: Explosão

Fi: Fogo

Fd: Comida

Ge: Geografia

Hh: Utensílios domésticos

Ls: Paisagem

Na: Natureza

Sc: Ciência

Sx: Sexo

Xy: Raio X

Id: Idiossincrático

P: Resposta Popular

Atividade Organizativa (nota Z)

ZW: Respostas Globais (DQ+, v/=,0)

ZA: Adjacentes

ZD: Distantes

S: Integração com o branco

Códigos Especiais

DV: Verbalização desviante

DR: Resposta desviante

INCOM: Combinação incongruente

FABCOM: Combinação Fabulada

CONTAM: Contaminação

ALOG: Lógica Inadequada

AB: Conteúdo abstrato

AG: Movimento agressivo

COP: Movimento cooperativo

MOR: Conteúdo mórbido

PSV: Perseveração

PER: Resposta personalizada

CP: Projeção de cor

GHR: Representação humana boa

PHR: Representação humana pobre